



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ**

Evair Araujo Cesconeto  
Henrique Borges Cesconeto

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL  
CATARINENSE: PERSPECTIVA DE GESTORES,  
PROFESSORES E ALUNOS**

Araranguá, 2015

Evair Araujo Cesconeto  
Henrique Borges Cesconeto

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL  
CATARINENSE: PERSPECTIVA DE GESTORES,  
PROFESSORES E ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso à  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
como parte dos requisitos necessários  
para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Tecnologia da Informação e Comunicação.

Orientador: Profa. Dr<sup>a</sup>. Patricia Jantsch  
Fiuza

Araranguá, 2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cesconeto, Evair Araujo

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL CATARINENSE:  
PERSPECTIVA DE GESTORES, PROFESSORES E ALUNOS / Evair  
Araujo Cesconeto ; orientador, Patricia Jantsch Fiuza -  
Araranguá, SC, 2015.

134 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá.  
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Inclui referências

1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2.  
Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Educação a  
Distância. I. Jantsch Fiuza, Patricia. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Tecnologias da  
Informação e Comunicação. III. Título.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cesconeto, Henrique Borges  
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL CATARINENSE:  
PERSPECTIVA DE GESTORES, PROFESSORES E ALUNOS / Henrique  
Borges Cesconeto ; orientador, Patricia Jantsch Fiuza -  
Araranguá, SC, 2015.  
134 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá.  
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Inclui referências

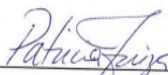
1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2.  
Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Educação a  
Distância. I. Jantsch Fiuza, Patricia. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Tecnologias da  
Informação e Comunicação. III. Título.

Evair Araujo Cesconeto  
Henrique Borges Cesconeto

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL CATARINENSE:  
PERSPECTIVA DE GESTORES, PROFESSORES E ALUNOS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado aprovado para a obtenção do Título de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.


Araranguá, 2015



Prof.ª Patricia Jantsch Fiuza, Dr.ª

Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**



Prof.ª Patricia Jantsch Fiuza, Dr.ª

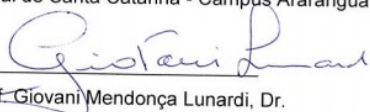
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá - ARA



Prof.: Fernando Jose Spanhol, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá - ARA



Prof. Giovanni Mendonça Lunardi, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá - ARA

Este trabalho é dedicado aos nossos familiares, amigos, companheiros e demais pessoas que colaboraram para nossa formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos professores, que durante toda nossa formação estiveram ao nosso lado e conosco compartilharam seus conhecimentos.

Agradecemos também aos amigos e aos familiares que, a cada dia, nos deram força e incentivo para seguir em frente. Também agradecemos aqui os colegas de classe, pois tornaram a jornada muito mais leve, divertida e menos solitária.

Agradecemos a todos que doaram um pouco de si para tornar nossa jornada mais fácil, permitindo-nos alcançar essa conquista que agora está em nossa frente.

“Nós somos uma maneira do Cosmos conhecer a si mesmo.”  
(Carl Sagan).



## RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, bem como pesquisa de campo, visando compreender a percepção de gestores, professores e alunos sobre a Educação a Distância. Sabe-se que essa modalidade educacional vem crescendo grandemente ao longo dos últimos anos, principalmente em função do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, que permitem os estudos fora do ambiente acadêmico, de acordo com a disponibilidade de tempo de cada aluno. Com a EaD os custos da educação superior se tornam menores e, com isso, cada vez mais indivíduos podem acessar a educação e obter uma formação superior. Além disso, a flexibilidade de tempo permite que mesmo pessoas com horários de trabalho pouco convencionais possam estudar. Identificou-se que para o bom andamento da EaD, o comprometimento dos alunos, bem como sua interação com professores e gestores é essencial, caso contrário, suas chances de obter uma formação qualificada tornam-se menores. Para a condução da pesquisa de campo foram entrevistados 9 gestores, 19 professores e 43 alunos envolvidos na modalidade a distância, distribuídos em 4 instituições de ensino, sendo que todos receberam um questionário para responder, tendo sido informados sobre os objetivos do estudo, bem como assegurados de que seus dados não seriam revelados. Os estudos permitiram identificar que a qualidade e o alcance da EaD vêm crescendo ao longo dos anos, porém, mudanças e melhorias ainda precisam ser conduzidas para deixar a EaD mais dinâmica, com mais ações práticas, integrando os conhecimentos teóricos com a realidade profissional de cada curso de formação oferecido. Identificou-se que para os gestores, a EaD trouxe maior facilidade de acesso à educação de forma geral, para os professores o cenário educacional do país foi fortemente impactado desde o desenvolvimento da educação à distância e os alunos afirmam que a EaD lhes permitiu acessar a graduação.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Percepção. Gestores. Professores. Alunos.

## **ABSTRACT**

This work was developed by means of bibliographical research, as well as field research, in order to understand the perception of managers, teachers and students about distance education. It is known that this educational modality has grown greatly over the past few years, especially in the light of the development of information and communication technologies, which enable the studies outside the academic environment, according to the time availability of each student. With the EaD the costs of higher education become smaller and, with that, more and more individuals can access education and obtain a higher education. In addition, the flexibility of time enables even people with unconventional work schedules can study. It was identified that for the right running of the EaD, the commitment of the students, as well as their interaction with teachers and administrators is essential, otherwise, their chances of getting a qualified training become smaller. For the conduct of field research, there were interviewed 9 managers, 19 teachers and 43 students involved in distance education, distributed in 4 educational institutions, all of which received a questionnaire to answer, having been informed about the objectives of the study, as well as ensured that the data would not be revealed. The studies identified that the quality and the reach of the EaD come growing over the years, however, changes and improvements still need to be conducted to make more dynamic learning, with more practical actions, integrating theoretical knowledge with professional reality in the training course offered. It was identified that for managers, the EaD brought greater ease of access to education in general, for teachers, educational scenario in the country was strongly impacted since the development of distance education and the students assert that the EaD allowed them to access a graduation.

**Keywords:** Distance education. Perception. Managers. Teachers. Students.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem.

EaD: Educação à Distância.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases.

MEC: Ministério da Educação e Cultura.

UniRede: Rede de Educação Superior a Distância.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tipos de cursos.....	63
Gráfico 2: Matriculas.....	63
Gráfico 3: Localização das instituições.....	64
Gráfico 4: Áreas de conhecimento.....	65
Gráfico 5: Forma de utilização da Internet.....	77
Gráfico 6: De que forma a Internet interfere em sua prática de gestão.....	78
Gráfico 7: Frequência semanal de utilização da Internet dentro e fora da Universidade para comunicar-se sobre assuntos relacionados a EaD.....	79
Gráfico 8: A internet tornou-se uma ferramenta positiva ou negativa em sua prática de gestão (escala de 1 a 5).....	80
Gráfico 9: Maiores dificuldades para o crescimento da EaD.....	81
Gráfico 10: De que forma a EaD ajudou a desenvolver o meio acadêmico.....	82
Gráfico 11: Grau de confiança dos gestores na EaD.....	83
Gráfico 12: Grau de confiança dos gestores na EaD.....	84
Gráfico 13: tipo de software educacional utilizado para a transmissão dos conteúdos elaborados na atividade profissional.....	85
Gráfico 14: Como avalia o acervo da biblioteca do polo quanto ao atendimento dos alunos de EaD.....	86
Gráfico 15: Como avalia a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso.....	87

Gráfico 16: De que forma acredita que a EaD poderia melhorar a utilização dos conteúdos educacionais à distância com os alunos (assinale a mais importante).....	88
Gráfico 17: Perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos, de uma forma geral.....	89
Gráfico 18: Quais as formas que você utiliza para localizar, selecionar e/ou preparar materiais para suas aulas.....	90
Gráfico 19: Internet como uma ferramenta útil para a prática pedagógica, com notas de 1 a 5.....	91
Gráfico 20: Frequência semanal que os professores utilizam a internet para disponibilizar materiais e demais atividades pedagógicas e docentes para seus alunos.....	92
Gráfico 21: De que forma a internet mudou a prática pedagógica.....	93
Gráfico 22: Você considera que a educação a distância mudou o cenário educacional do país, que nota você daria (1 a 5).....	93
Gráfico 23: Tipo de instrumentos de avaliação adotados predominantemente no ambiente virtual.....	94
Gráfico 24: Qualidade da Ead Fonte: Desenvolvimento do autor (2015).....	95
Gráfico 25: Grau de aceitação dos alunos quanto à EaD, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 mínima e 5 máxima.....	96
Gráfico 26: Confiança dos professores na EaD.....	96
Gráfico 27: Interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores.....	97
Gráfico 28: De que forma você acredita que a EaD poderia melhorar a utilização dos conteúdos educacionais a distância	

com seus alunos? (Assinale a que você considera serem as mais importantes).....	97
Gráfico 29: Quais são suas perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos.....	99
Gráfico 30: Você utiliza a internet para.....	100
Gráfico 31: Você considera a internet uma ferramenta útil para.....	101
Gráfico 32: Frequência semanal que você usa a internet para estudar.....	101
Gráfico 33: Qual foi o grau de alterações que a internet trouxe para sua educação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 menor e 5 maior.....	102
Gráfico 34: Qual o curso que fez ou faz por meio da EaD.....	103
Gráfico 35: Principal contribuição que o curso proporcionou.....	103
Gráfico 36: Principal contribuição que o curso proporcionou.....	104
Gráfico 37: Principal forma de avaliação.....	105
Gráfico 38: Tipos de materiais didáticos mais adotados.....	106
Gráfico 39: Ferramentas de comunicação de maior utilização entre os alunos.....	106
Gráfico 40: Confiança na eficiência da EaD.....	107

Gráfico 41: Interação entre os participantes  
EaD.....

Gráfico 42: De que forma a EaD poderia melhorar a utilização de  
conteúdos.....108

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	20
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>20</b>
1.3 ROTEIRO DO ESTUDO.....	21
1.4 PERGUNTAS DA PESQUISA.....	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>23</b>
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	23
<b>2.1.1 Breve histórico da EaD no mundo.....</b>	<b>31</b>
<b>2.1.2 Breve histórico da EaD no Brasil.....</b>	<b>35</b>
<b>2.1.3 Vantagens da EaD.....</b>	<b>43</b>
<b>2.1.4 Legislação da Educação a distância.....</b>	<b>46</b>
<b>3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>51</b>
3.1 AS DIFICULDADES E DESAFIOS DA EAD NO BRASIL.....	57
<b>4 OS NÚMEROS DA EAD NO BRASIL.....</b>	<b>62</b>
<b>5 METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>72</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>76</b>
6.1 RESULTADOS DOS GESTORES.....	76
6.2 RESULTADOS DOS PROFESSORES.....	89
6.3 RESULTADOS DOS ALUNOS.....	99
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>114</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância – EaD, trata-se de uma modalidade educacional legalmente reconhecida no país, que vem crescendo ao longo dos últimos anos. De forma geral, sua maior vantagem consiste em permitir que todos os indivíduos que têm acesso à internet e computadores possam fazer parte dela, estudando quando e onde lhes pareça mais conveniente. Além disso, essa forma de educação apresenta custos mais acessíveis, considerando-se que a disponibilidade de espaço, recursos materiais e recursos humanos tem demandas menores e, assim, os preços das mensalidades podem ser mais baixos do que na educação presencial.

Essa forma de educação teve início com a utilização de correspondências, rádios e televisão para a apresentação das aulas, porém, com o advento das tecnologias de informação e comunicação desenvolveu-se grandemente, alcançando mesmo as cidades mais afastadas do país, nas quais as universidades e faculdades presenciais não podem ser encontradas. As tecnologias de informação e comunicação permitiram uma maior acessibilidade, tornando essa modalidade educacional muito mais democrática, de modo que aqueles indivíduos que antes não poderiam imaginar alcançar uma formação superior, atualmente podem buscar os cursos que melhor atendem suas demandas e expectativas.

Todavia, também existem dificuldades associadas à EaD. Os alunos dessa modalidade de educação precisam estar

conscientes de que seu papel é muito mais amplo, que devem buscar novos conhecimentos em diferentes fontes e, assim, terão chances de alcançar uma formação cada vez melhor. Como as aulas presenciais ocorrem apenas uma vez na semana, esse aluno não poderá ser acomodado, aguardando que o tutor esclareça suas dúvidas, as deverá buscar o máximo de dados que puder sobre um conteúdo, evitando que este seja pouco assimilado.

Além disso, é preciso compreender que em função da facilidade de acesso a diferentes conteúdos disponibilizados pela internet, muitos alunos recorrem ao plágio e, assim, deverão o tutor e a própria instituição buscar formas de acompanhar e verificar suas atividades para que a prática de plágio seja identificada e o acadêmico perceba quão incorreta é sua atitude, prejudicando sua própria formação e aquisição de conhecimentos.

Os cursos à distância podem ser livres, aqueles sem custos, oferecidos pela instituição com o intuito de permitir aos participantes que desenvolvam capacidades específicas, como no caso dos cursos de matemática financeira, organização de fluxo de caixa, entre outros.

Os cursos regulados são aqueles que, na maioria das vezes, apresentam custos e, após a conclusão, o participante obtém um grau de formação específico, como bacharel ou licenciado em determinado curso, como letras, pedagogia, etc.

Além disso, é preciso destacar que, de acordo com a portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, as Instituições de Ensino Superior poderá oferecer uma parte de seus conteúdos a distância, ou seja, por meio do uso de recursos tecnológicos, desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso (art. 1º, § 2º).

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se em função da percepção de que as tecnologias de informação e comunicação vêm se desenvolvendo grandemente ao longo dos anos e, com elas, os indivíduos passam a ter acesso à educação superior e outros cursos de formação por meio das ferramentas tecnológicas, que poderão ser acessadas nos lugares e nos momentos que forem mais convenientes aos estudantes.

Diante dessa nova possibilidade, a educação a distância precisa ser analisada não apenas quanto ao seu histórico, desenvolvimento e legislação, mas de que forma os indivíduos envolvidos, como os gestores, professores e alunos, percebem a EaD, quais suas perspectivas para os próximos anos, os pontos fortes e fracos, entre outras informações.

Esses conhecimentos ainda não são muito amplos na literatura, de modo que o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema apresenta a possibilidade de expandir os conhecimentos do acadêmico, bem como servir de material de apoio para novos estudos futuros. Com isso,

acredita-se que a relevância do tema não permite que este seja esgotado facilmente, demandando estudos cada vez mais aprofundados e específicos e, assim, expandindo a percepção da EaD não apenas pelos envolvidos nessa modalidade educacional, mas por toda a sociedade, que também passa a ser beneficiada quando seus membros consegue acessar graus mais elevados de conhecimentos e formação acadêmica.

Como os acadêmicos residem e estudam no Extremo Sul Catarinense, a escolha da região para a aplicação de pesquisas levou em consideração a facilidade de acesso, bem como a necessidade de compreender as tendências da região, pois os estudos encontrados abordam a EaD em nível nacional, sem foco específico nas ocorrências e percepções em determinada região.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar as perspectivas de gestores, professores e alunos que atuam na modalidade à distância, as tecnologias e metodologias de cursos no Extremo Sul Catarinense.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Compreender a EaD e seu desenvolvimento no Brasil;

- b) Verificar o papel das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento das EaDs;
- c) Verificar os números da EaD no Brasil; e
- d) Registrar a visão de gestores, professores e alunos de EaD sobre essa modalidade de educação no presente e futuro.

### 1.3 ROTEIRO DO ESTUDO

No primeiro capítulo apresenta-se uma introdução geral ao tema selecionado, sua justificativa, objetivos do estudo e perguntas estabelecidas para nortear a pesquisa.

No segundo capítulo estão esclarecidos os conceitos e as características da educação a distância de forma geral, seu histórico no mundo e seu histórico no Brasil.

O terceiro capítulo desenvolve-se uma explicação da educação a distância no Brasil frente ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, o papel do tutor na EaD, as dificuldades e desafios da EaD no Brasil, bem como a gestão da EaD no país.

O quarto capítulo oferece uma visão dos números na EaD no Brasil.

O quinto capítulo esclarece a metodologia de pesquisa utilizada para a condução do presente trabalho. O sexto capítulo traz a análise dos resultados obtidos por meio de pesquisa de campo.

O sétimo capítulo apresenta uma conclusão geral sobre o tema e, por fim, são apresentadas as referências utilizadas para a construção do presente trabalho.

#### 1.4 PERGUNTAS DA PESQUISA

De que forma se deu o surgimento da EaD?

A EaD evoluiu ao longo dos anos?

Qual a legislação que rege essa modalidade educacional?

Qual a percepção dos envolvidos com a EaD sobre ela?

A resposta aos questionamentos propostos permite que os acadêmicos consigam desenvolver um estudo aprofundado, coerente com seus objetivos e que poderá ser utilizado como base de estudos para outros trabalhos que visam ampliar os conhecimentos sobre o mesmo tema de estudos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Descrever a educação a distância (EaD) é uma atividade consideravelmente complexa, pois apesar de existir a muitos anos, apenas recentemente a EaD vem tomando proporções de grande relevância no país?

Para Vidal e Maia (2011, p. 11), desde que a Educação a Distância surgiu, ela suscita questionamentos a respeito de sua definição, de modo que por anos “muitos estudiosos vêm fazendo tentativas no sentido de conceituar esta modalidade de ensino, que vem incorporando novos mecanismos e estratégias pedagógicas e tecnológicas no decorrer da sua história”.

Castaman e Zanchet (2011) acreditam que a educação a distância preconiza um modelo educacional no qual existe um diálogo aberto, permitindo que a aprendizagem se dê por meio de processos reflexivos e que são construídos através do diálogo do aluno consigo mesmo, com os demais alunos e com os professores e tutores envolvidos no processo educacional.

O Decreto nº 5.622 de 2005 define a educação a distância como sendo:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, Decreto nº 5.622, 2005).

O diálogo é tão relevante em função do tempo em que os alunos permanecem em sala de aula, muito menor do que ocorre na educação presencial e, assim, torna-se mais do que uma atividade cotidiana, mas uma ferramenta para que as partes possam agregar conhecimentos, esclarecer dúvidas, buscar novas visões a respeito de um mesmo tema, enfim, o diálogo assume papel de atividade educacional que abrange a todos os participantes (CASTAMAN; ZANCHET, 2011).

É possível descrever, basicamente, duas modalidades de educação no presente: presencial e à distância. A educação presencial é a modalidade na qual professores e alunos se encontram diariamente em sala de aula, local onde trocam conhecimentos, realizam avaliações, expressam dúvidas e dificuldades, etc. (ALVES, 2011).

Mugnol (2009) afirma que a educação a distância se baseia na conscientização dos alunos sobre seu papel essencial no próprio aprendizado, já que está nas mãos de cada estudante seu empenho para obter novos conhecimentos. O aluno deve ser autônomo e independente, buscando desenvolver as próprias oportunidades de busca e aquisição de informações essenciais para sua formação.



Na educação a distância o empenho do aluno na busca por conhecimentos deve ser maior, já que ele não estará em sala de aula todos os dias e não terá o apoio do professor para sanar suas dúvidas cotidianas, pelo menos não a qualquer momento. Na educação a distância existe um encontro presencial semanal, em algumas instituições o número pode ser diferente, e o aluno deve proceder das atividades de forma virtual, buscando por si próprio o esclarecimento de dúvidas. (ALVES, 2011). Assim, “O processo educacional à distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação [...]” (MUGNOL, 2009, p. 339).

Insta citar que a educação a distância dispõe de características bastante peculiares, deixando de lado a concepção de que a presencialidade é essencial para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Na EaD, o ato pedagógico não tem por cerne a figura do professor, além de não apoiar-se mais sobre o pressuposto de que a aprendizagem depende exclusivamente da aula na presença de professor e aluno. (VIDAL; MAIA, 2010, p. 12).

O objetivo final da educação a distancia é sem dúvida fazer chegar aos alunos que têm alguma dificuldade e que não podem ou não conseguem chegar à sala de aula convencional. Faze-se necessário uma educação de qualidade e que faça o desenvolvimento deste aluno. Partindo deste pressuposto é necessário que se façam investimentos, e que estes passem na preparação, adequação e formação

continuada dos seus funcionários (professores/tutores) para que sempre exista interesse por parte do público alvo em buscar nesta instituição os seus serviços (SILVA; ANDRADE; SILVA, 2013, p. 05).

O aluno apresenta um papel de grande relevância na EaD, sendo este tão importante quanto os materiais e quanto os próprios professores que ministram os conteúdos, já que sem o empenho do próprio aluno a EaD não poderá alcançar os resultados almejados.

Materiais didáticos de alta qualidade para a EaD vêm sendo constantemente desenvolvidos, além da mediação tecnológica dos meios de comunicação e informação que auxiliam grandemente os alunos em qualquer lugar do país, são atributos de grande valor para o correto desempenho do papel do professor. “Aos alunos são atribuídas maiores responsabilidade sobre a própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores”. (MUGNOL, 2009, p. 340).

É essencial citar que tal modalidade de ensino permite que um número relativamente grande de alunos seja atendido, considerando-se a pouca demanda por espaços físicos, permitindo que cada vez mais indivíduos tenham acesso à educação superior, indivíduos esses que não poderiam acessar ao ensino superior na modalidade presencial, considerando-se os preços mais elevados e a necessidade de maior disponibilidade de tempo. (ALVES, 2011).

Para Vidal e Maia (2010), esse é exatamente o ponto de maior relevância da EaD, o fato de permitir que todo e qualquer indivíduo tenha acesso à educação, ainda que trabalhe em horários diferenciados, ainda que tenha poucas condições financeiras e mesmo aqueles com pouco tempo disponível podem receber uma educação de qualidade, adaptada a suas próprias necessidades, não sendo mais essencial que o aluno se adapte ao que as universidades lhe oferecem.

A educação a distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes. Para isso, utiliza-se de formas de comunicação não contígua, que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo, isso a torna interessante para alunos adultos que tem compromisso com o mercado de trabalho. (MUGNOL, 2009, p. 341).

Em um primeiro momento, alguns indivíduos podem associar a educação a distância com uma menor qualidade de ensino, por consequência, um desenvolvimento menos efetivo. Todavia, com um número crescente de tecnologias sendo aplicada a tal forma de educação, sua qualidade somente será inferior ou insuficiente se o próprio aluno não cumprir com seu papel. (ALVES, 2011).

Ainda entre as especificidades da EAD, podemos destacar o fato desta, na maioria das vezes, trabalhar com estudantes adultos e se utilizar de material autoinstrucional e

estudo individualizado, em que o aluno aprende a aprender, a estudar a partir do seu esforço e por conta própria, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa. Esse esforço de aprendizagem produz uma mudança gnosiológica em que a autonomia e o autodidatismo passam a nortear a aprendizagem. Permite também que as diferenças individuais sejam respeitadas e que as preferências por tempo e local para estudo possam acontecer sem prejuízos para a aprendizagem. (VIDAL; MAIA, 2010, p. 12).

Apesar de não estarem em sala de aula todos os dias, os alunos da educação a distância podem acessar conteúdos oferecidos pela instituição de ensino, podem se comunicar com colegas, enviar suas dúvidas aos seus tutores, pesquisar informações complementares àquelas oferecidas pelos materiais do curso, entre tantas outras possibilidades. (ALVES, 2011).

A EAD pode também ser definida como uma 'relação professor aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias' (RIANO, 1997, apud VIDAL; MAIA, 2010, p. 12).

Vale ressaltar que o papel do tutor vem se tornando cada vez mais relevante, se considerado que tal profissional auxilia, dá suporte aos acadêmicos de modo que a EAD seja tão efetiva quanto à educação presencial, já que o aluno não fica

sem suporte durante suas atividades de aprendizagem, mas pode contar com seu tutor de forma ampla e facilitada.

Um tema recorrente dos novos materiais, sejam páginas web ou os clássicos textos impressos da educação a distância, nas novas universidades de todo o mundo, é a orientação dos estudantes por meio da figura do tutor. [...] Dado o impacto das novas tecnologias na modalidade, as atuais propostas de tutoria foram substituindo os clássicos encontros presenciais pela utilização de canais de comunicação como o correio eletrônico. (LITWIN, 2001, p. 21).

É essencial citar que a EaD abre espaço e oferece oportunidades para os indivíduos que, até seu surgimento, não poderiam acessar a educação superior e, assim, acabavam por ser excluídos não apenas do contexto educacional, mas também do contexto profissional e social, em função de sua falta de formação superior. (ALVES, 2011).

Fica estabelecida, assim, uma ruptura de paradigma com a educação presencial, apontando para o caráter democrático da EaD, que desperta, de forma constante, reflexões sobre os meios dos quais se utiliza, bem como sobre as “estratégias de acompanhamento e avaliação a serem implementadas, uma vez que a relação ensino-aprendizagem não mais se restringe ao momento de contato do aluno com o professor” (VIDAL; MAIA, 2010, p. 13).

Muito relevante citar que existe uma tendência de tornar o ensino cada vez mais conectado, utilizando-se de

disciplinas virtuais que não apenas permitam aos alunos conhecer os sistemas de aprendizagem virtuais, como também estimulá-los e perceber a grande valia de tais sistemas. Insta citar que os próprios cursos presenciais vêm lançando mão da utilização de matérias virtuais.

Estamos caminhando para uma aproximação sem precedentes entre os cursos presenciais (cada vez mais semipresenciais) e os a distância. Os presenciais terão disciplinas parcialmente à distância e outras totalmente à distância. [...] Teremos inúmeras possibilidades de aprendizagem que combinarão o melhor do presencial (quando possível) com as facilidades do virtual. Em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial (MORAN, 2005, p. 19-20).

Quanto aos princípios norteadores da EaD, pode-se citar alguns pontos essenciais para a condução de uma EaD qualificada como a flexibilidade, que permite mudanças durante o processo, tanto para professores quanto para alunos. Na EaD surge a contextualização, de modo que as demandas são rapidamente satisfeitas, enquanto as necessidades educativas são apresentadas através da situação socioeconômica de região ou localidade. Na EaD é possível diversificar, o que gera atividades e materiais com diferentes formas de aprendizagem. Além disso, surge a abertura, já que o aluno pode administrar seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, *apud* VIDAL; MAIA, 2010, p. 12).

Deve-se esclarecer que não existe um conceito único e alinhado sobre a educação a distância, de fato, existem diferentes instituições que oferecem tal forma de educação e cada uma se utiliza de um formato, materiais e formas de apresentação específicas, percebendo-se em comum o fato do acadêmico acessar o sistema virtual da instituição para verificar materiais, inserir trabalhos e realizar provas (ALVES, 2011).

### **2.1.1 Breve histórico da EaD no mundo**

Freitas (2007, p. 01) destaca que há décadas que as universidades de todo o mundo desenvolvem diferentes formas de oferecer a educação a distância para os indivíduos, sendo que a primeira geração dessa educação se dava por meio do envio de materiais impressos aos participantes, utilizando-se do sistema postal de cada país. Rádio e televisão foram tecnologias que trouxeram avanços aos estudos à distância e permitiram mais agilidade no processo.

Para Litwin (2001), o histórico da EaD não é um consenso entre todos os estudiosos, já que alguns acreditam que as cartas enviadas pelos apóstolos e relatadas na bíblia são formas primárias de educação a distância. Para Vidal e Maia (2010, p. 13), a EaD teve início muito antes dos anos citados na maioria dos estudos. Os autores afirmam que: “Registros de 1856 relatam experiências pioneiras de educação a distância, quando Charles Toussaint e Gustav Langenscheit criam a primeira escola de línguas por correspondência”.

Outros autores, no entanto, citam o ano de 1928 como um marco para a EaD, pois naquele ano foi anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, por meio da qual o Prof. Caleb Philipps disponibilizava material para ensino e tutoria por correspondência. “Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente”. (ALVES, 2011, p. 86).

Em 1829 foi inaugurado na Suécia o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas a realização de cursos por meio da Educação a Distância. Em 1840 a Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, inaugurou a primeira escola por correspondência na Europa. (ALVES, 2011).

Posteriormente, em 1856, a Sociedade de Línguas Modernas de Berlim patrocinou os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para procederem do ensino de Francês por correspondência. Em 1892 o Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, criou a Divisão de Ensino por Correspondência, visando a melhor preparação de docentes. (ALVES, 2011).

Em 1892, a Universidade de Chicago instituiu um curso por correspondência, incorporando os estudos da modalidade na universidade. [...] a Calveft, em Baltimore - desenvolveram cursos para a escola primária. Em 1930, identificamos 39 universidades norte-americanas que oferecem cursos a distância (LITWIN, 2001, p.15).



Em 1922 foram iniciados cursos por correspondência na União Soviética. Em 1935 o Japanese National Public Broadcasting Service dá início aos seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial. No ano de 1947 tem início a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne. (ALVES, 2011).

Mais tarde, em 1948, foi criada na Noruega a primeira legislação para escolas por correspondência. No ano de 1951 iniciou a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade. Em 1956 a Chicago TV College começou a transmitir programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão. (ALVES, 2011).

No ano de 1960 inicia-se na Argentina a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria. Em 1968 foi criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania. No período de 1969 o Reino Unido criou a Fundação da Universidade Aberta. (ALVES, 2011).

Um dos marcos históricos da Educação a Distância foi a criação da Universidade Aberta de Londres em 1970, a Open University, que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EAD existentes. Além disso, contribuiu também para o desenvolvimento de tecnologias que deram mais solidez aos processos educacionais à distância e para a utilização massiva da mídia. (MUGNOL, 2009, p. 338).

Em 1971 foi fundada a Universidade Aberta Britânica. No ano seguinte, 1972, foi fundada na Espanha a Universidade Nacional de Educação a Distância. (ALVES, 2011).

Em 1977 surge na Venezuela a Fundação da Universidade Nacional Aberta, em 1978 surge na Costa Rica a Universidade Estadual a Distância. Alguns anos mais tarde, em 1984, foi implantada na Holanda a Universidade Aberta. No ano seguinte, 1985, foi criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência. (ALVES, 2011).

No ano de 1985, na Índia, foi realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi. Em 1987 foi divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia. Depois, em 1987, foi criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância (ALVES, 2011).

Em 1988 Portugal criou a Fundação da Universidade Aberta. Em 1990 foi implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da

Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia (ALVES, 2011).

### **2.1.2 Breve histórico da EaD no Brasil**

Pensando-se apenas no contexto brasileiro, a EaD iniciou seu desenvolvimento em torno de 1904, ano em que o Jornal do Brasil registrou em sua seção de classificados um anúncio oferecendo profissionalização por correspondência para datilógrafo (ALVES, 2011). Para Nonato e Pinto (2014), o surgimento e desenvolvimento dos meios de comunicação foi essencial para que a EaD pudesse ser iniciada e bem aceita no Brasil, tendo seu maior estímulo na educação por correspondência e, posteriormente, por meio da rádio difusão.

Posteriormente, em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio no Brasil (ALVES, 2011).

No ano de 1934, Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes. Em 1939 surgiu em São Paulo o Instituto Monitor, primeiro instituto

brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes à distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio-Técnico Monitor. (ALVES, 2011).

Em 1941 surgiu o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto no país a oferecer cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, o Instituto Universal Brasileiro já formou mais de 4 milhões de pessoas e possui aproximadamente 200 mil alunos no presente. Outras organizações similares surgiram e juntaram-se a tais institutos, responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944 (ALVES, 2011).

Seis anos mais tarde, em 1947, foi criada a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje (ALVES, 2011).

No ano de 1959 a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal

utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos (ALVES, 2011).

Foi fundada em São Paulo, em 1962, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica. Já em 1967 o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio. (ALVES, 2011).

O Projeto Minerva surgiu em 1970 e tratava-se de um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980. Em 1974 surgiu o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores (ALVES, 2011).

Em 1976 foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional. Três anos mais tarde a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, criou cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EaD. Já em 1981 foi fundado o Centro

Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio à distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro (ALVES, 2011).

O SENAC desenvolveu diversos programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”, no ano de 1983 e em 1991 o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, desenvolvido pela Fundação Roquete-Pinto iniciou. Em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país (ALVES, 2011).

Foi criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país. Em 1995 foi desenvolvido o Centro Nacional de Educação a Distância. No mesmo ano a Secretaria Municipal de Educação desenvolve a MultiRio (RJ), que atua ministrando cursos do 6º ao 9º ano, por meio de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995 foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC (ALVES, 2011).

No ano de 1996 foi fundada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), com o intuito essencial de democratizar e reforçar a qualidade da educação brasileira. No mesmo ano a EaD surge oficialmente no Brasil, com base na LDB e em outras leis que, posteriormente, foram sendo promulgadas. A UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio com 70 instituições públicas do Brasil voltadas à democratização do acesso à educação de qualidade, surgiu no ano 2000. A UniRede, por meio de Educação a Distância, ofereceu cursos de graduação, pós-graduação e extensão (ALVES, 2011).

Posteriormente, em 2002, o CEDERJ foi incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ). Em 2004 diferentes programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública utilizando-se da EAD foram instituídos pelo MEC, citando-se o Pró-letramento e o Mídias na Educação, ações que estimularam a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (ALVES, 2011).

Essencial citar que em 2005 foi criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios que permitiu a integração de cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. No ano seguinte entrou em vigor o Decreto nº 5.773 de 09 de maio, que dispõe quanto ao exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos

superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade à distância (ALVES, 2011).

No art. 1º do referido Decreto fica definido que este aborda o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação que oferecem ensino superior e cursos de graduação e sequenciais que integram o sistema federal de ensino (BRASIL, Decreto N. 5773, 2006).

A regulação dessas instituições ocorrerá por meio de atos administrativos que autorizam o funcionamento das instituições de ensino de educação superior e de cursos de graduação sequenciais. A supervisão visa à proteção da conformidade da oferta de educação superior no sistema federal de ensino com a legislação aplicável. Por fim, fica definido que a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES será referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. (BRASIL, Decreto N. 5773, 2006).

No ano de 2007 entrou em vigor o Decreto nº 6.303, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 2008, em São Paulo, uma lei permitiu que o ensino médio pudesse ser realizado até 20% de sua carga de modo não presencial. Em 2009 entrou em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (ALVES, 2011).



O fato é que a cada ano novas medidas vêm sendo adotadas para que a EaD torne-se cada vez mais qualitativa, abrangente e possa oferecer oportunidades iguais aos indivíduos.

Ao falar do histórico da EaD, não se pode deixar de citar que as evoluções tecnológicas ocorridas recentemente contribuíram grandemente para o desenvolvimento da metodologia e EaD.

As duas últimas décadas do século XX são marcadas pela inserção das tecnologias digitais na EAD. Essas novas ferramentas permitem desenvolver a aprendizagem mediada por processos de interação síncrona e assíncrona. A internet causa uma verdadeira revolução no processo ensino-aprendizagem na EAD, na medida em que o aluno passa a ser considerado mais como parceiro do que como um agente passivo na construção do conhecimento. Já o professor passa a exercer um papel coletivo de orientador, colaborador, treinador, mediador e também parceiro.

A nova perspectiva aberta pelas tecnologias digitais fortalece o enfoque central da EAD, que se baseia na premissa de que a educação deve ser construída através de uma ação colaborativa, obtida através da sinergia entre alunos, professores e tutores que passam a reconstruir virtualmente espaços reais de interação (VIDAL; MAIA, 2010, p. 13).

No mesmo sentido, enfatiza-se as palavras de Mugnol (2009, p. 337) que esclarece a relevância dos avanços tecnológicos para a EaD declarando que:

Os avanços tecnológicos tornaram mais visíveis as possibilidades de desenvolvimento da EAD, favorecendo, ainda no final do século XIX e no início do século XX, a multiplicação de iniciativas em muitos países da Europa, África e América. Países como Suécia, Inglaterra, França, bem como, Canadá e EUA e mais recentemente o Brasil, são considerados grandes propulsores da metodologia da educação a distância.

A educação a distância passa a ser, assim, uma nova e relevante possibilidade de obtenção de conhecimentos, modalidade essa que encampa os mais variados públicos, com perfis diversos, permitindo que todos possam obter informações e conhecimentos e se desenvolver da maneira como lhes é necessária (FARIAS, 2013).

Pensando-se no estado de Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, conta com polos de apoio presencial nas cidades de Apucarana – PR, Araranguá – SC, Blumenau – SC, Braço do Norte – SC, Campos Novo – SC, Canelinha – SC, Canoinhas – SC, Céu Azul – PR, Chapecó – SC, Cidade Gaúcha – PR, Concórdia – SC, Cruzeiro do Oeste – PR, Florianópolis – SC, Foz do Iguaçu – PR, Hulha Negra – RS, Indaial – SC, Itajaí- SC, Itapema – SC, Jacuizinho – RS, Joinville – SC, Lages – SC, Laguna – SC, Paranaguá – PR, Paranaíba – PR, Pouso Redondo – SC, Praia Grande – SC, São Francisco de Paula – RS, São Gabriel do Oeste – MS, São José – SC, São Miguel do Oeste – SC, Sapucaia do sul – RS, Seberi –

RS, Tapejara – RS, Tio Hugo – RS, Treze Tílias – SC, Tubarão – SC, Videira – SC e Vila Flores – RS.

Neste sentido, além da aceitação da EaD no país em função de permitir uma maior democratização da educação, cite-se que os recursos tecnológicos foram pontos essenciais para que tal forma de educação se tornasse tão difundida.

### **2.1.3 Vantagens da EaD**

É grande a relevância da EaD no Brasil e no mundo, atuando como ferramenta de inserção no mercado de trabalho, desenvolvimento de habilidades, possibilidade de desenvolvimento pessoal, promoção de oportunidades das mais diversas, entre tantos outros fatores (ALVES, 2011). Todavia, seria incorreto afirmar que a educação a distância apresenta apenas vantagens aos seus usuários. Para traçar um perfil completo e claro de tal modalidade de ensino, é preciso citar que ela também apresenta algumas desvantagens.

Mugnol (2009) destaca que a educação a distância, durante muito tempo, foi vista como uma modalidade de educação de menor qualidade, sendo vistas com olhos de preconceito, com o estigma de uma forma de educação que preparava o aluno muito menos do que a educação oferecida em sala de aula. De fato, ainda no presente, essa ainda é a visão de algumas pessoas sobre a EaD.

Os indivíduos até então excluídos do ensino superior, por não possuírem condições de pagar por uma universidade privada, aqueles que não têm tempo para ir até o local de estudos todos os dias, durante várias horas, aqueles que vivem em cidades nas quais não há oferta de ensino superior, todos passam a ser beneficiados por um ensino de qualidade, financeiramente acessível e de carga horária flexível (NONATO; PINTO, 2014).

Como vantagens da EaD, Farias (2013, p. 18) destaca:

- A possibilidade de desenvolver uma melhor gestão do tempo, de acordo com a disponibilidade do educando;
- A facilidade na atualização, no acesso e no compartilhamento de informações, independentemente das distâncias geográficas;
- As diversas formas de interação, bem como trocas de experiências entre os alunos e o professor e/ou tutor.

Todavia, há que se ter em mente que a EaD exige do aluno um comprometimento muito maior para que ele obtenha um ensino de qualidade e com bons resultados, já que é o próprio aluno que define seus horários de estudo e a frequência de acessos. Consultar os materiais disponibilizados, outros materiais de fontes diversas, realizar as atividades, manter contato com outros alunos por meio das ferramentas oferecidas pela instituição, são atividades de grande importância e, quando o aluno não se compromete a desenvolvê-las, poderá não se

tornar tão qualificado quanto aqueles que o fazem (NONATO; PINTO, 2014).

As atividades pedagógicas da educação a distância são desenvolvidas, justamente, visando estimular o envolvimento do aluno com os conteúdos estudados, além de estimular uma visão crítica sobre os temas abordados. Nesse contexto, quando o acadêmico não compreende que deve envolver-se e dedicar-se aos estudos não apenas nos momentos em que se encontra em sala de aula, seu aprendizado poderá ser comprometido e a qualidade da educação obtida poderá ser menor do que se espera (MUGNOL, 2009).

A educação a distância (EAD) é um sistema de aprendizagem com ênfase no aluno, permitindo que o mesmo tenha acesso às fontes de ensino, por meio de dispositivos eletrônicos e multimídia, os quais fornecem uma independência em termos de tempo e/ou espaço, assim como uma maior interação entre os alunos com o professor e/ou tutor, utilizando tais dispositivos (FARIAS, 2013, p. 16).

Caso o aluno não compreenda seu papel para o bom andamento da EaD e não se comprometa com as práticas pedagógicas estabelecidas, como assistir a vídeos, participar de fóruns de discussão, desenvolver os trabalhos cobrados, seus resultados certamente serão comprometidos negativamente e, assim, para ele a EaD será de pouco ou nenhum proveito (NONATO; PINTO, 2014).

A EaD apresenta a necessidade de desenvolvimento de ambientes virtuais e recursos de ensino que sejam atrativos, de fácil acesso, que disponibilizem os conteúdos necessários e, ao mesmo tempo, conduzam os alunos a um trabalho em duas vias, ou seja, apoiado nos materiais e nas aulas que assiste, mas também baseado sobre outras fontes que o próprio aluno deverá explorar (FARIAS, 2013).

É preciso ter em mente que não há um professor diariamente ao lado do aluno, cobrando seu melhor desempenho, estabelecendo metas e objetivos ou desenvolvendo atividades presenciais que permitam esclarecer dúvidas e aumentar a fixação do conteúdo. Por outro lado, isso poderá ser visto como vantagem, já que o aluno deverá desenvolver em si a disciplina, responsabilidade e frequência em seus estudos, visando alcançar a qualificação que deseja (NONATO; PINTO, 2014).

#### **2.1.4 Legislação da Educação a distância**

A Constituição Federal, expressão maior da justiça no país, destina toda a Seção I de seu Capítulo 3 ao tema educação, descrevendo em seu art. 205 que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. Deverá a educação ser oferecida e estimulada pelos responsáveis e pela sociedade, de modo que todas as pessoas possam desenvolver-se, qualificar-se e ter acesso a oportunidades iguais (BRASIL, CF, 1988).

Quanto aos princípios gerais do ensino no Brasil, pode-se citar:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas.

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (BRASIL, CF, 1988).

Reitera-se as palavras o parágrafo I, que estabelece a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, CF, 1988), como base para o estabelecimento do direito de todos, sem exceção, de acessar a educação

superior, sem exclusão em função das condições financeiras ou de tempo dos indivíduos.

Pensando-se apenas na educação a distância, cite-se que ela está devidamente estabelecida no texto da lei nº 9.394 de 1996, a chamada Lei de Diretrizes e Bases, que em seu art. 80 declara ser dever do Estado desenvolver e divulgar programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, LDB, 1996).

As instituições que oferecem a educação a distância deverão ser, obrigatoriamente, credenciadas pela União, que regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas dos cursos à distância. Além disso, as normas de produção, controle e avaliação dos programas de EaD são atribuições dos devidos sistemas de ensino (art. 80, § 1º, § 2º, § 3º) (BRASIL, LDB, 1996).

O referido artigo é regulamentado pela Lei nº 5. 622 de 19 de dezembro de 2005, que esclarece os conceitos de educação a distância, bem como estabelece alguns pontos essenciais para a sua validade, quais sejam:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação



peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, Lei nº 5.622, 2005).

No ano de 2006, por meio do Decreto nº 5.773, fica estabelecido o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O texto legal define que:

Art. 1º Este Decreto dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

§ 1º A regulação será realizada por meio de atos administrativos autorizativos do funcionamento de instituições de educação superior e de cursos de graduação e sequenciais.

§ 2º A supervisão será realizada a fim de zelar pela conformidade da oferta de educação superior no sistema federal de ensino com a legislação aplicável.

§ 3º A avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de

promover a melhoria de sua qualidade. (BRASIL, Decreto Nº 5.773, 2006).

Toda a educação à distância é de competência do Ministério da Educação, que também desempenha as funções de:

Art. 4º [...]

I - homologar deliberações do CNE em pedidos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior;

II - homologar os instrumentos de avaliação elaborados pelo INEP;

III - homologar os pareceres da CONAES;

IV - homologar pareceres e propostas de atos normativos aprovadas pelo CNE; e

V - expedir normas e instruções para a execução de leis, decretos e regulamentos. (BRASIL, Decreto Nº 5.773, 2006).

Assim, compreende-se que o ordenamento jurídico brasileiro apresenta diferentes dispositivos que regulamentam e normatizam a educação à distância no país e, assim, não há falta de texto legal para respaldar tão relevante modalidade de educação.

### **3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

O homem vive em constante busca de melhorar as ferramentas e as formas como desenvolve suas mais diversas atividades. Essa busca trouxe consigo o desenvolvimento de novas tecnologias em diferentes áreas e, com isso, a sociedade e o homem evoluíram e continuam sua evolução ao longo dos anos.

Para Silva; Andrade e Silva (2011), o desenvolvimento da informática e das demais tecnologias relacionadas a ela trouxe consigo a possibilidade de aprendizagem por meio de novos canais, permitindo que a educação seja alcançada por públicos que, há algum tempo, não poderiam pensar na possibilidade de obter educação de forma facilitada e com custos reduzidos.

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) pode ser considerada como um conjunto de recursos tecnológicos, os quais permitem maior facilidade no acesso e na disseminação de informações. Tais tecnologias encontram-se presentes no dia a dia da Sociedade Contemporânea, nas mais distintas formas, sendo que, uma das áreas mais favorecidas com o uso das TIC é a educacional (FARIAS, 2013, p. 21).

Na percepção de Vieira (2011), a sociedade atual pode ser vista como a sociedade do conhecimento, na qual os indivíduos podem acessar um número ilimitado de informações

todos os dias, comunicando-se de forma muito rápida. Os saberes, nessa sociedade, são transitórios considerando-se que ela é extremamente dinâmica, renovando-se a cada dia. Assim como ocorre na sociedade, a educação vem passando por alterações consideráveis dentro dessa nova realidade, porém, no caso da educação existem características peculiares, com novas formas de construção e compartilhamento de conhecimentos.

Freitas (2007) complementa essa visão afirmando que no contexto atual, a economia de tempo é uma prerrogativa essencial em todas as áreas comerciais e econômicas do país e, para que isso seja possível, a utilização das tecnologias de informação e comunicação torna-se cada vez mais presente e necessária na vida dos indivíduos e no cotidiano das empresas. O uso dessas tecnologias permite que o capital intelectual não fique restrito apenas a um espaço ou ao alcance de alguns indivíduos, mas todos poderá acessá-lo se puderem fazer uso das TIC.

Nesse cenário, a competitividade torna-se muito maior, considerando-se que os mercados estão abertos a todos os indivíduos, ou seja, já não é mais preciso dirigir-se a uma empresa para adquirir seus produtos ou utilizar seus serviços, por meio das tecnologias de informação e comunicação as negociações são feitas de forma imediata, sem que um cliente precise sair de sua casa, nem mesmo para efetuar o pagamento daquilo que adquiriu (SILVA; ANDRADE; SILVA, 2011).

Com isso, a competitividade profissional também aumenta, já que cada vez mais os profissionais podem se

preparar, adquirir conhecimentos e aumentar as informações das quais dispõem, levando a uma demanda cada vez maior de qualificação por parte dos profissionais. Com a existência das tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais as pessoas podem obter uma qualificação diferenciada e, com isso, evoluem no mercado de trabalho e dentro da própria profissão (SILVA; ANDRADE; SILVA, 2011).

Seja na educação a distância, seja na educação presencial, as tecnologias vêm apresentando um papel cada vez mais relevante, já que todos os indivíduos que desejam obter novos conhecimentos, qualquer que seja a formação que apresentam ou buscam, podem valer-se da internet como uma ferramenta de estudos e aquisição de conhecimentos (VIEIRA, 2011).

O processo acelerado das mudanças tecnológicas, econômicas, políticas, organizacionais etc., têm sinalizado a necessidade de uma reestruturação da educação no sentido de oferecer ao mercado novos perfis profissionais que atendam aos requisitos exigidos pelas empresas. A EaD tem o objetivo de capacitar, aperfeiçoar e aprimorar o conhecimento dos estudantes, do ensino superior, preparando-os para o mercado de trabalho e reforçando nos mesmos as habilidades mais valorizadas nos processos seletivos e no ambiente profissional (SILVA; ANDRADE; SILVA, 2011, p. 03).

Para Castaman e Zanchet (2011) o desenvolvimento, crescimento e a maior disponibilização das tecnologias de

informação e comunicação permitiram que os indivíduos pudessem, cada vez mais, acessar informações de diversas fontes e, com isso, podem construir um conhecimento mais sólido e mais significativo todos os dias, ainda que não saiam de suas casas.

A Educação a Distância pode apresentar diferentes características, seja em função da metodologia adotada, seja em função da estrutura selecionada pela instituição de ensino, ou por outras razões que podem interferir sobre os moldes adotados para a educação.

Vieira (2011, p. 67) afirma que:

A educação a distância independente do formato que venha ter, já que cada projeto educacional é estruturado, conforme suas finalidades e objetivos, ocorre sem que haja a necessidade da presença física de alunos e professores ao mesmo tempo e num mesmo lugar. O conceito de espaço e tempo é modificado, e em função desta especificidade, as TIC configuram-se como elementos norteadores da aprendizagem, potencializando a integração entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento desejado.

Na concepção de Farias (2013), a educação a distância baseada nas tecnologias de informação inaugurou uma nova geração na EaD, que até então era baseada em materiais impressos, enviados aos alunos por meio de correios ou outras formas de entrega, de modo que o estudo se apoiava apenas no material que havia sido despachado para o aluno.

Teixeira e Agostinho (2012) destacam que a relação entre educação e tecnologia, de fato, existe há bastante tempo, já que ferramentas ultrapassadas e atualmente até em desuso, já foram consideradas como novas tecnologias quando de seu surgimento. O que é preciso compreender, porém, é que a EaD, desde seu surgimento, tem a característica de buscar a inserção dos mais variados públicos e, assim, permitir que a educação tenha um desenvolvimento mais amplo e possa beneficiar, cada vez mais, os indivíduos por ela atingidos.

Nessa nova fase da EaD, porém, além do aluno ter a possibilidade de imprimir os materiais disponibilizados, ele pode estudá-los em um computador, *tablet*, telefone celular, etc. Para isso, basta que ao aluno possa acessar a internet por meio dessas ferramentas e, assim, ele pode relacionar esses materiais com muitos outros que poderá encontrar por meio de estudos diversos (TEIXEIRA; AGOSTINHO, 2012).

A combinação da TICs convencionais (textuais e visuais) e mais modernas (informática e telemática) possibilita a propagação do conhecimento (ensino e qualificação), além da realização de estudos individuais ou em grupo, seja nos locais de trabalho, casa ou escola, através de métodos de ensino a distância. A modernização do sistema produtivo e do sistema educacional auxilia na qualificação dos profissionais, empreendedores, executivos e pesquisadores. (FREITAS, 2007, p. 01).

Os ambientes virtuais tornam-se a sala de aula dos alunos, ou seja, é nesses ambientes que eles não apenas

conseguem obter conhecimentos ou acessar os materiais disponibilizados, mas também interagem com os demais acadêmicos, professores e tutores, percebem as dúvidas, enfim, esses ambientes se tornam uma base de apoio para os estudos (TEIXEIRA; AGOSTINHO, 2012).

Em relação aos ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem, Almeida (2010) lembra que tais ambientes constituem uma densa rede de inter-relações entre pessoas, práticas, valores, hábitos, crenças e tecnologias em um contexto de aprendizagem. O foco não é a tecnologia em si mesma, mas sim a atividade realizada por meio da tecnologia, caracterizada pela diversidade, contínua evolução e sentido de localidade em certo contexto, no qual aspectos sócio-culturais, afetivos, cognitivos e técnicos co-evoluem. O autor verifica uma interdependência entre os recursos tecnológicos e as atividades, cada um ajustando-se e adaptando-se em relação ao outro, uma vez que as mudanças de um elemento provocam transformações em todo o sistema (CASTAMAN; ZANCHET, 2011, p. 08).

Quando se analisa o uso das tecnologias no processo de educação a distância, é preciso destacar a internet como uma ferramenta de essencial relevância, já que, ainda que os alunos tenham o instrumental necessário, como computador, *tablet*, impressora ou outros, se ele não tiver acesso à internet, ele não poderá proceder de seus estudos. De fato, a internet é requisito essencial para que o aluno possa estudar em toda e qualquer instituição que ofereça EaD e, sem ela, sua inclusão no



mundo acadêmico, permitindo-lhe a formação que almeja, não será possível (TEIXEIRA; AGOSTINHO, 2012).

Por isso, escolas assim como universidades vêm desenvolvendo e implementando ações com o objetivo de condicionar estes espaços com recursos TIC para a melhora dos sistemas educativos, administrativos e para o desenvolvimento e difusão de conteúdos, próprios das tarefas de gestão do conhecimento no interior dessas. (SAID-HUNG, 2012, p. 136).

Neste ponto, é preciso destacar que mesmo nas instituições que oferecem educação presencial, a internet trata-se de uma ferramenta de grande utilidade, pois é por meio dela que pesquisas e estudos podem ser conduzidos, com base em fontes confiáveis e, muitas vezes, podem utilizar esses materiais para a construção dos próprios estudos.

### 3.1 AS DIFICULDADES E DESAFIOS DA EAD NO BRASIL

Apesar de ser uma ferramenta de grande valia para que alunos com as mais diversas características pessoais, sociais e financeiras possam acessar a educação no país, não se pode ignorar o fato de que a EaD enfrenta algumas dificuldades e desafios no Brasil.

Sabe-se que o mundo vem passando por relevantes alterações e, nesse sentido, os próprios indivíduos, seus hábitos e comportamentos passam por mudanças constantes. As

peças passam a utilizar as tecnologias de informação e comunicação em praticamente todas as suas atividades, seja para lazer, trabalho, compras ou estudos (FREITAS, 2007).

Capeletti (2014) esclarece que, algumas vezes, os ambientes virtuais podem apresentar dificuldades de utilização para alguns alunos, principalmente aqueles que não estão habituados com a utilização dessas tecnologias. Como cada curso seleciona uma plataforma de utilização que melhor atende aos objetivos de ensino preconizados, pode ocorrer que mesmo alunos que já utilizaram o ambiente virtual de uma instituição tenham dificuldades em utilizar o de outra.

Lima; Sá e Pinto (2014) afirmam que o ambiente virtual, enquanto é essencial para a educação à distância, também poderá ser um dificultador no processo, considerando-se que a falta de preparação do aluno antes do início de sua utilização é uma realidade. Como o mercado vem demandando profissionais cada vez mais capacitados, a procura pela EaD vem aumentando consideravelmente, porém, muitos alunos acreditam que apenas a obtenção da formação será suficiente, ao invés de terem em mente que precisam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem para que se desenvolvam da forma adequada (CAPELETTI, 2014).

Há que se destacar, ainda, que a qualidade e a velocidade da internet são desafios consideráveis no processo de educação a distância, tendo-se em mente que quando a internet é lenta, ou cai constantemente, além de tomar mais tempo do aluno para realizar as atividades, pode dificultar a

visualização de vídeos ou de outros materiais. A autora destaca, ainda, que os hábitos de leitura são mais voltados aos materiais impressos, de modo que a leitura de materiais na tela de um computador pode representar uma dificuldade para alguns alunos, que acabam resistindo mais ao método ou obtendo menos resultados do que seria esperado (CAPELETTI, 2014).

Para Lima; Sá e Pinto (2014), não se pode deixar de considerar o empenho dos alunos como um desafio para o sucesso da EaD, já que alunos que não se empenham, não participam de forma efetiva no próprio processo educacional, buscando agregar novos e relevantes conhecimentos, ainda que não venham apenas dos materiais obtidos da instituição de ensino, apresentam menores chances de sucesso. Organização e administração do tempo dedicado aos estudos é ponto essencial e indiscutível para que a formação ocorra de forma completa e efetiva.

Para que a aprendizagem aconteça em qualquer modalidade de ensino, o aluno precisa sentir-se parte atuante do processo ensino e aprendizagem e isso só acontecerá quando o professor despenhar seu papel como mediador e planejar de acordo com a realidade do mesmo. Almeida (2010) reforça que o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação a distância poderá levar à tomada de consciência sobre a importância da participação de professores e tutores em todas as etapas da formação, a qual implica em compreender o processo do ponto de vista educacional, tecnológico e comunicacional (CASTAMAN, ZANCHET, 2011, p. 07).

Por fim, destaca-se que encontrar tutores que compreendam seu papel no ensino à distância e que auxiliem os acadêmicos no uso adequado das tecnologias utilizadas pela instituição de ensino é um grande desafio da EaD no país, já que muitos tutores acreditam que seu papel não é mais do que estar em sala de aula para responder a alguns questionamentos dos alunos. Diante disso, preparar adequadamente os tutores é essencial para o desenvolvimento dos alunos por eles assistidos (CAPELETTI, 2014).

Insta destacar, ainda, que Lima; Sá e Pinto (2014) apontam que o próprio perfil do aluno pode representar um desafio difícil de ser vencido, pois muitos alunos não acreditam na efetividade e nos resultados que a EaD pode oferecer, acreditam que a educação presencial é a forma mais comum e também a mais adequada e, por isso, muitas vezes percebem a EaD apenas como uma forma de obter uma graduação, e não como uma fonte de conhecimentos.

Em 08 de agosto de 2014 foi divulgado o Manifesto de Florianópolis, propõe a criação de uma instância governamental interministerial, na qual participe a UNIREDE, visando definir a política nacional para a EaD que aborde:

O planejamento da expansão e democratização da oferta de EaD em curto, médio e longo prazo; a definição de estratégias eficazes para interiorização da EaD a partir das especificidades geográficas, materiais e humanas envolvidas; a inclusão da oferta regular da EaD na matriz orçamentária das

IES públicas, de modo equânime ao presencial, respeitando as especificidades da modalidade, na convergência entre ambas; a revisão e integração dos parâmetros de qualidade, as normativas de regulação e os critérios de avaliação da EaD; a definição de linhas de fomento para inovação da EaD e desenvolvimento de tecnologias e recursos educacionais abertos e acessíveis, laboratórios (presenciais e virtuais), equipamentos e infraestrutura de redes de comunicação; a promoção da mobilidade intra e interinstitucional, com o fortalecimento de ações integradas entre as IES públicas, inclusive internacionalmente; a criação de novos códigos de cargos que atendam as necessidades específicas para EaD, além da ampliação de vagas para beneficiar as demandas desta modalidade; a ampliação do plano de atendimento estudantil, com integração do aluno da EaD aos benefícios já existentes na educação presencial.

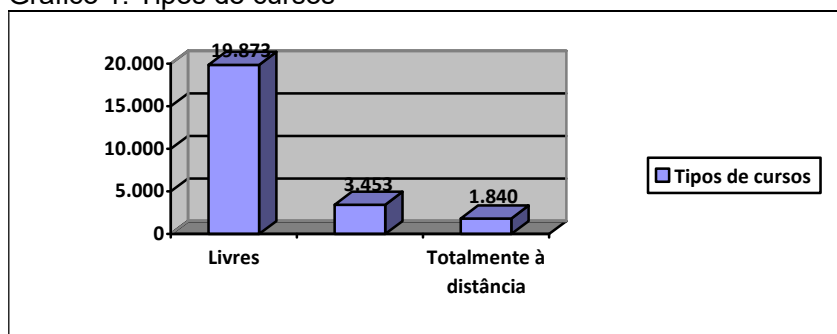
## **4 OS NÚMEROS DA EAD NO BRASIL**

A educação a distância vem crescendo grandemente nos últimos anos, pelos mais diversos motivos, como flexibilidade de horários, possibilidade de estudos em casa, facilidade de acesso e utilização dos recursos tecnológicos, preços acessíveis, entre tantos outros fatores.

De acordo com a ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, em 2014 foram analisadas 226 instituições exclusivamente formadoras, 17 exclusivamente fornecedoras, ou seja, que fornecem serviços ou produtos em EaD, 15 formadoras e fornecedoras e 13 que se enquadram na categoria outros. Entre os estabelecimentos formadores, 86 são públicos e 155 são privados. Essas instituições formadoras ofereceram, em 2014, 25.166 cursos, sendo que os livres foram os mais comuns.

Cursos livres são que não precisam ser autorizados por órgão legal para serem oferecidos e totalizaram 19.873 cursos (12.475 corporativos e 7.298 não corporativos). Os cursos regulamentados semipresenciais totalizaram 3.453, além de 1840 cursos regulamentados totalmente à distância, conforme o gráfico 1 a seguir (ABED, 2014).

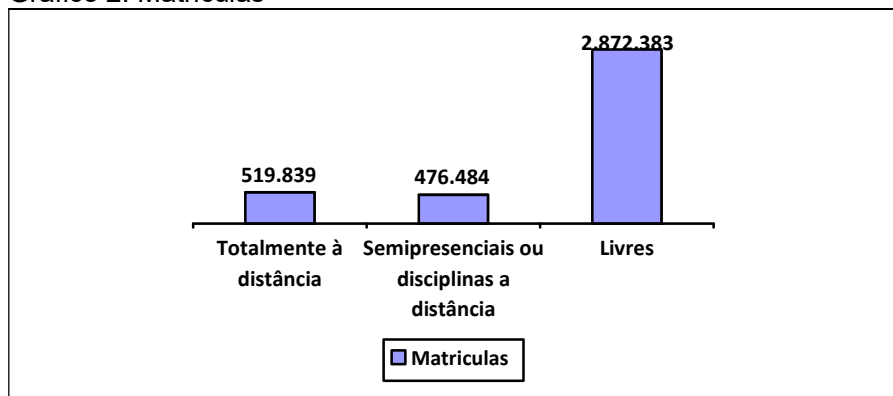
Gráfico 1: Tipos de cursos



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

No que tange as matrículas, essas totalizaram 519.839 em cursos totalmente à distância, 476.484 em cursos semipresenciais ou disciplinas EaD semipresenciais e 2.872.383 em cursos livres, alcançando um total de 3.868.706 registros, conforme o gráfico 2, a seguir (ABED, 2014).

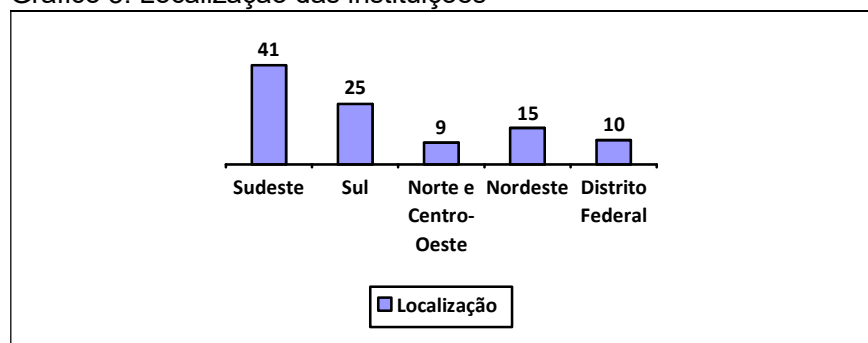
Gráfico 2: Matrículas



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Dentre as instituições que participaram do Censo 2014, 41% localizam-se na região Sudeste, 25% na região Sul, 9% na região Norte e Centro-Oeste, 15% na região Nordeste e 10% no Distrito Federal, conforme o gráfico 3, a seguir (ABED, 2014).

Gráfico 3: Localização das instituições

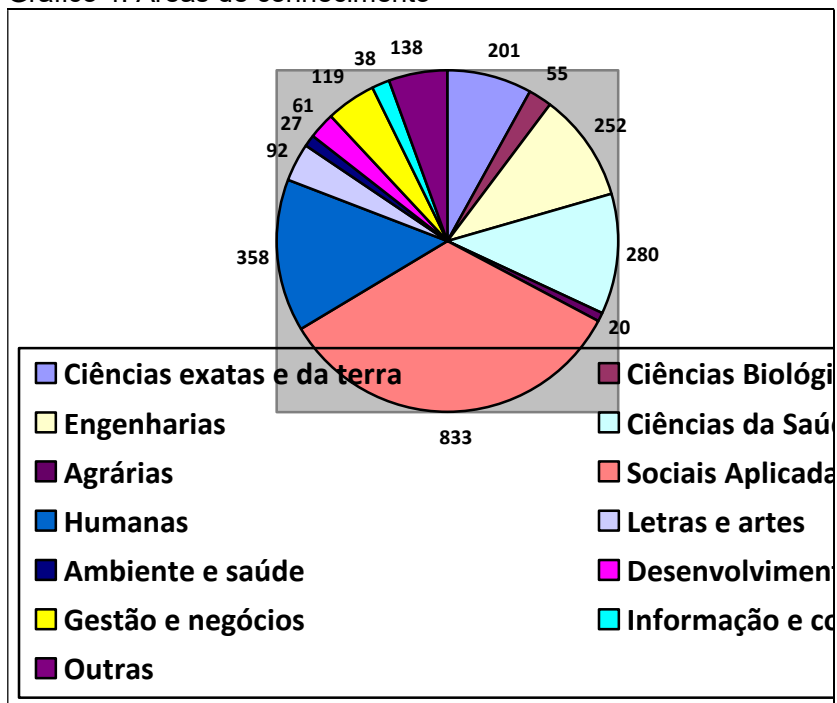


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Pensando-se nos cursos semipresenciais ou disciplinas EaD, de acordo com a área de conhecimentos encampada, oferecidos em 2014, os dados da ABED (2014) apontam, conforme o gráfico 4 a seguir, que:



Gráfico 4: Áreas de conhecimento



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Borba (2014) afirma que em 2000 o Brasil contava com 1.682 alunos de graduação a distância, em 2005 os alunos eram 114 mil e em 2008 chegaram a 760 mil. Em 2009 já havia mais de 1 milhão de pessoas estudando na modalidade à distância. Em 2012 eram mais de 5 milhões de alunos estudando à distância, em graduação, pós, cursos livres e executivos.

Enquanto no passado havia certa discriminação e preconceito contra a educação a distância, pois havia a ideia de que a qualidade era inferior, porém, os indivíduos mais jovens

vêm assimilando muito bem essa modalidade educacional e muitos optam por ela ao invés da educação presencial. Atualmente o principal público da EaD tem entre 18 e 30 anos, sendo que 51% dos alunos são do sexo feminino (BORBA, 2014).

Os alunos da EaD no Brasil apresentam como perfil predominante o fato de serem trabalhadores empregados, que buscam cursos que possam melhorar ainda mais sua qualificação profissional. Esses alunos buscam o conhecimento associado à economia, já que cursos presenciais tendem a ser mais caros, além de demandar de um tempo muito maior, considerando-se que os alunos devem deslocar-se todos os dias até a universidade, enquanto na modalidade a distância isso ocorre uma vez por semana (BORBA, 2014).

Ainda sobre o crescimento, se compararmos os números entre 2011 e 2012 o crescimento da educação presencial foi de 3,1% contra 12,2% da educação na modalidade à distância. Reflexo da falta de segurança nas ruas, do comodismo de estudar em casa a maior parte do tempo, da ampliação do trânsito, ou pura e simplesmente computador e suas funcionalidades passaram a fazer parte do cotidiano não apenas para brincadeiras através de jogos e redes de relacionamentos, agora servem para trabalhar, receber renda extra e estudar de modo a se qualificar para o mercado. Mesmo assim, segundo informações do MEC, o EAD representa somente 15,8% das matrículas, ou seja, existem muito espaço para crescer. (BORBA, 2014).

O ensino a distância vem crescendo grandemente ao longo dos anos, por uma série de fatores, como permitir maior liberdade para os alunos no sentido de se programar para suas demais atividades, organização de cada pessoa para estudar como for mais conveniente, ou seja, em sua residência, nos intervalos de trabalho, à noite, ou qualquer que seja a opção dos indivíduos (BORBA, 2014).

O número de inscrições nas instituições públicas cresceu 7%, enquanto na rede particular as inscrições cresceram 3,5% entre 2011 e 2012. De fato, a rede particular é responsável por 73% das matrículas no período. Os mais de 7 milhões de alunos matriculados em cursos de graduação em todo o país estão distribuídos em quase 32 mil cursos, distribuídos em 2.412 instituições, das quais 304 são públicas e 2.112 são particulares. No ano de 2012 2.747.089 alunos se matricularam no ensino superior, sendo que 1.050.413 concluíram os cursos que realizavam (BRASIL, 2013).

Destaca-se que 54% das inscrições ocorrem em universidades, 28,9% em faculdades, 15,4% em centros universitários e 1,6% em instituições federais de educação tecnológica. Entre 2011 e 2012 o total de ingressantes em instituições de educação superior cresceu 17,1%. A taxa média anual de crescimento é de 8,4% ao longo dos últimos 10 anos, sendo que a rede federal apresentou um aumento de ingressantes de mais de 120% entre 2002 e 2012. Mais de 60% dos ingressos em cursos de graduação ocorre na rede pública (BRASIL, 2013).

Os cursos tecnológicos também cresceram em número de matrículas em um percentual de 8,5% entre 2011 e 2012. O aumento nos cursos de bacharelado foi de 4,6%, enquanto nos cursos de licenciatura foi de 0,8%. Os cursos tecnológicos já representam 13,5% de todas as matrículas na educação superior, os bacharelados e licenciaturas representam 67,1% e 19,5%. No que tange os cursos à distância, de 2011 a 2012 as matrículas apresentaram um crescimento de 12,2%, enquanto na educação presencial o aumento foi de 3,1%. Assim sendo, mais de 15% de todas as matrículas em graduação no país ocorrem na modalidade à distância (BRASIL, 2013).

De acordo com o Inep (BRASIL, 2013), do ano de 2012 para 2013 as matrículas nos cursos a distância cresceram 3,6%, assumindo uma participação de mais de 15% de matrículas nos cursos de graduação. Atualmente existem mais de 1,2 mil cursos a distância no país. As universidades ofertam 90% dessas vagas.

Para a melhor compreensão da evolução da EaD entre 2003 e 2013, apresenta-se o quadro

Quadro 1: Evolução das matrículas em EaD de 2003 a 2013

ANO	A distância					
	Total	Bacharel.	Licenciat.	Tecnológ.	Bacharel./ Licenciat.	Não informa do
2003	52	1	49	1	0	1
2004	107	32	68	7	0	0

2005	189	23	147	17	2	0
2006	349	79	181	88	1	0
2007	408	97	208	101	2	0
2008	647	138	344	162	3	0
2009	844	157	485	200	2	0
2010	930	185	521	224	0	0
2011	1.044	199	559	286	0	0
2012	1.148	217	581	350	0	0
2013	1.258	240	592	426	0	0

Fonte: Brasil (2013)

Não se pode deixar de enfatizar que um dos principais motivos do crescimento da EaD no Brasil refere-se às tecnologias de informação e comunicação que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos, e que possibilitam aos indivíduos, cada vez mais, acessar a EaD, obter a formação desejada a custos acessíveis e sem ter que comprometer grandemente seu tempo (BRASIL, 2007).

A EaD permitiu um maior acesso à educação em todo o país, mesmo em locais afastados nos quais não há disponibilidade de universidades. Além disso, alunos que trabalham em horários diferenciados, à noite ou que cumprem cargas horárias maiores do que 8 horas em alguns dias, não ficam excluídos da possibilidade de obter uma formação superior (BRASIL, 2007).

Esse é, provavelmente, um dos maiores atrativos da EaD, o fato de não demandar que os alunos tenham que abrir mão de sua vida pessoal ou profissional para que possam obter

uma formação. Como sua presença é requerida uma vez por semana em sala de aula, o resto do tempo o aluno pode se programar, decidir de que forma irá estudar, em que locais, horários e com que frequência (BRASIL, 2007).

O mercado também vem abrindo mais portas para os acadêmicos formados pela EaD, reduzindo-se a discriminação que havia no passado para com esse tipo de formação, que era vista por muitos como deficiente ou inferior a educação presencial. Atualmente, o mercado recebe esses profissionais da mesma forma como são recebidos os demais e, assim, aumenta o número de pessoas que buscam sua primeira formação ou uma nova formação por meio da educação à distância (BRASIL, 2013).

Assim como as sociedades evoluem, as pessoas que delas fazem parte também apresentam mudanças em sua forma de pensar, agir, etc. Diante dessas mudanças, a EaD precisa estar em constante alteração, de modo a acompanhar essas variações e novas características sociais, caso contrário, sua metodologia ficará ultrapassada e não mais atenderá as demandas dos alunos (GOMES, 2013).

Nesse sentido, é preciso destacar que as tecnologias de informação e comunicação devem ser sempre acompanhadas, compreendidas e aplicadas de forma ampla na EaD, como forma de manter os acadêmicos interessados, tornando-se cada vez mais acessível e os conhecimentos por ela compartilhados cada vez mais fáceis de compreender e aplicar

na vida cotidiana e profissional desses indivíduos (GOMES, 2013).

Essas instituições e cursos precisam buscar o novo, o diferente, aquilo que acompanha a sociedade, as pessoas e as demandas educacionais dos alunos com os mais variados perfis, mesmo que seja impossível atender às demandas e expectativas de todos os indivíduos, porém, é possível tornar esse tipo de educação em uma educação qualificada, preparada para transformar alunos em profissionais preparados para atuar no mercado e realizar novas conquistas em todos os setores de sua vida (GOMES, 2013).

A Educação a Distância precisa deixar de ser algo tratado à parte nas instituições escolares, de ser oferecida como uma abordagem, uma modalidade, um ramo de negócios ou apenas como uma oportunidade flexível de acesso à universidade (GOMES, 2013, p. 22).

A EaD não pode mais ser vista, apenas, como uma oportunidade oferecida aqueles que não têm acesso à educação presencial, mas deve ser desenvolvida a ponto de ser procurada também pelos alunos que poderiam adentrar na educação presencial, mas em função da qualidade, praticidade, economia e capacidade de desenvolvimento oferecida por essa forma de educação, acabam optando por ela (GOMES, 2013).

## 5 METODOLOGIA DE PESQUISA

A seleção do tema de estudos para o desenvolvimento do presente trabalho se deu em função de uma realidade cada vez mais clara na sociedade atual, a utilização das tecnologias de informações e comunicação para o desenvolvimento de inúmeras atividades, seja nas empresas, nas instituições de ensino ou na vida pessoal dos indivíduos.

Diante dessa realidade, surge a percepção de que conhecer e compreender as mudanças no perfil das universidades e sua oferta de cursos a distância poderá levar o acadêmico a compreender melhor o mercado de trabalho, a capacitação de profissionais, a abertura de novas oportunidades no mercado consumidor, enfim, as novas características do entorno social, tão impactado pela utilização das tecnologias de informação e comunicação ao longo dos anos, com ênfase na última década.

Por metodologia de pesquisa cita-se o processo técnico utilizado para o desenvolvimento de um estudo, visando coletar, selecionar e utilizar as informações mais relevantes sobre o tema selecionado, de forma organizada e coerente com os objetivos propostos. Por metodologia pode-se citar a “[...] explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata dos procedimentos técnicos das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados”. (FURASTÉ, 2009, p. 142).

Gil (2007) destaca que todo o estudo que se desenvolve com o intuito de aumentar a compreensão sobre um



tema ou fenômeno, ou ainda para verificar uma teoria conhecida sobre ele, precisa ter uma clara seleção da metodologia de pesquisa a ser utilizada, considerando-se que esta atua como uma guia, uma orientação para que o pesquisador compreenda como proceder no sentido de obter os resultados esperados e necessários.

A definição da metodologia de pesquisa precisa ser clara e organizada, sempre com foco nos objetivos do estudo e nos questionamentos que se deseja responder, de modo que ao iniciar as pesquisas, o pesquisador já tenha em mente como irá proceder e de que forma deverá organizar suas atividades e estudos. (FURASTÉ, 2009).

O presente trabalho apresenta a natureza teórica, com ênfase na pesquisa bibliográfica, visando encontrar diferentes obras que façam referência ao tema de estudos e, com isso, permitam que o pesquisador aumente sua base de conhecimentos sobre ele. Gil (2007, p. 48) afirma que a pesquisa bibliográfica apoia-se em material já desenvolvido, como livros e artigos científicos, analisando diferentes ideias e percepções acerca do tema, para que seja possível confrontar os conhecimentos do autor dos estudos com os conhecimentos de outros estudiosos.

Realizou-se, ainda, um estudo de campo visando compreender de que forma a teoria e a realidade encontram-se alinhadas, bem como verificar se as hipóteses levantadas pelo pesquisador estão condizentes com o que se dá, de fato, em campo. O estudo de campo tem valor inquestionável na

formação e preparação do profissional, considerando-se que é o momento ideal para verificar se seus conhecimentos e sua percepção sobre um tema selecionado encontram-se de acordo com o que ocorre fora das instituições de ensino, na realidade de uma instituição estudada. (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Quanto ao tratamento dos dados encontrados, foi conduzida uma análise quali-quantitativa, considerando-se que além da obtenção de resultados reais e numéricos observados durante a pesquisa de campo, o pesquisador desenvolverá uma comparação entre as teorias encontradas e apresentadas e os números oriundos de seu estudo de campo. (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Furasté (2009) esclarece que o tratamento dos dados é uma etapa de grande relevância dentro de um estudo, pois proceder da coleta de informações sem conduzir uma análise específica e detalhada delas, muito pouco auxilia o pesquisador e a comunidade acadêmica, enquanto a análise cuidadosa dos dados confere ao estudo maior confiabilidade e demonstra seu sólido embasamento teórico e prático.

Para a condução do estudo de campo, obtenção e tratamento dos dados numéricos (quantitativos), desenvolveu-se um questionário semiestruturado que foi aplicado entre os gestores de universidades que oferecem cursos de graduação na modalidade a distância, tendo como intuito primário compreender como essa modalidade de ensino trouxe mudanças para o perfil da instituição, como no número de alunos e de cursos ofertados,

as dificuldades e os pontos de maior desenvolvimento e melhoria ao longo dos anos.

Insta destacar que antes da realização das pesquisas, todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do trabalho, sua relevância para a formação acadêmica dos pesquisadores e a necessidade de compreensão da realidade da EaD no Brasil, considerando-se quão expressiva essa forma de educação tem se tornado ao longo dos anos. Além disso, todos os participantes foram informados sobre o sigilo no trabalho, tendo-se assegurado a eles que seus nomes não seriam divulgados, levando-os a responder aos questionamentos com maior liberdade e segurança.

Com as respostas dos gestores em mãos, os dados foram organizados em formas de tabelas e gráficos, permitindo uma visualização e compreensão facilitada, assim como a maior clareza na demonstração dos resultados obtidos. Após a etapa de organização quantitativa dos dados, esses foram comparados aos escritos de diferentes autores estudados previamente, com o intuito de demonstrar se as teorias defendidas pelo pesquisador ao longo do desenvolvimento de sua base teórica condizem com a realidade apontada pelos gestores de diferentes instituições de ensino que oferecem cursos à distância.

O questionário (Anexo 1) será apresentado ao final do trabalho para consulta mediante eventuais dúvidas que surjam a respeito de sua estrutura e desenvolvimento.

## **6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta etapa do trabalho são apresentados os dados coletados por meio dos questionários, bem como se procede de uma análise desses resultados comparados com os estudos teóricos previamente desenvolvidos. Insta destacar que alunos, professores e gestores foram entrevistados, como forma de verificar se suas opiniões são semelhantes ou divergentes.

As entrevistas não apresentaram caráter indutivo, ou seja, as respostas foram coletadas sem que os pesquisadores exercessem qualquer influência sobre os entrevistados. Além disso, não ocorreu nenhuma manipulação dos dados apresentados, eles foram coletados, organizados e formatados em gráficos, sem que os pesquisadores alterassem qualquer um dos resultados obtidos.

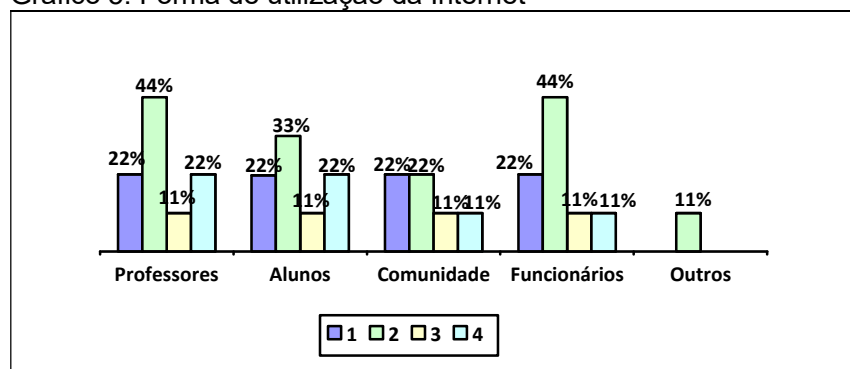
Alunos, gestores e professores de 4 diferentes instituições de ensino foram entrevistados e seus dados foram tabulados em forma de gráficos, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos resultados obtidos em cada questão. Os dados a respeito identidade dos participantes foram mantidos em sigilo, sendo que as universidades foram apresentadas sob números.

### **6.1 RESULTADOS DOS GESTORES**

Foram entrevistados 9 gestores, tendo sido identificado que a internet é usada por eles, de forma principal,

para o contato com professores e funcionários (questão 1). O gráfico 5 aponta de forma detalhada como os gestores de cada instituição utilizam a Internet como forma de contato com outros públicos.

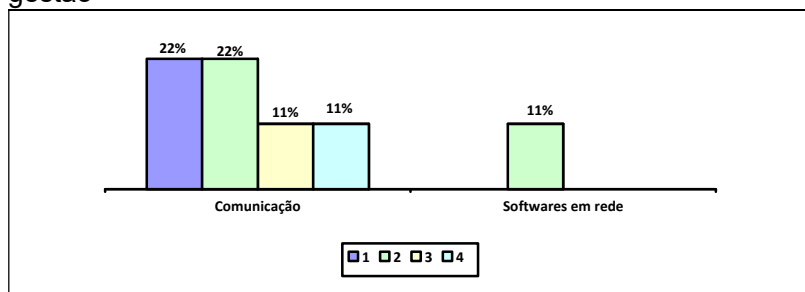
Gráfico 5: Forma de utilização da Internet



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Os gestores foram questionados, ainda, sobre a forma como a internet interfere em sua prática de gestão (questão 2), conforme demonstra o gráfico 6.

Gráfico 6: De que forma a Internet interfere em sua prática de gestão



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

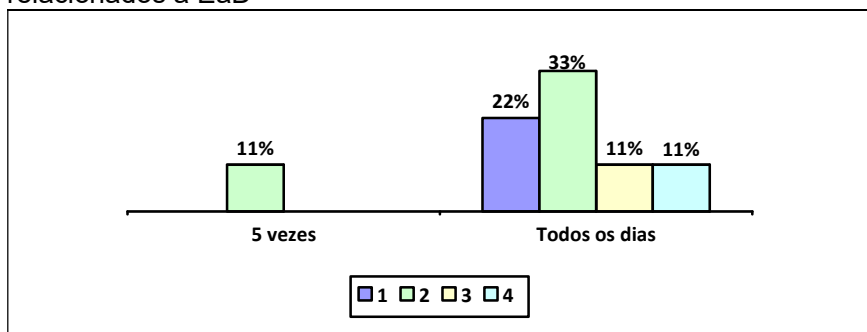
Identificou-se que dos 9 gestores, seis acreditam que sua forma de comunicação sofreu alguma interferência em função da Internet, enquanto apenas um relata que essa interferência está mais relacionada aos softwares em rede.

Na questão 3 os gestores deveriam indicar com que frequência semanal utilizam a Internet para comunicar-se dentro e fora da universidade sobre assuntos relacionados com a EaD.

Como os valores 1; 2; 3; 4; 6 e nunca não pontuaram, eles não aparecem no gráfico.

No gráfico 7 as respostas encontram-se detalhadas.

Gráfico 7: Frequência semanal de utilização da Internet dentro e fora da Universidade para comunicar-se sobre assuntos relacionados a EaD

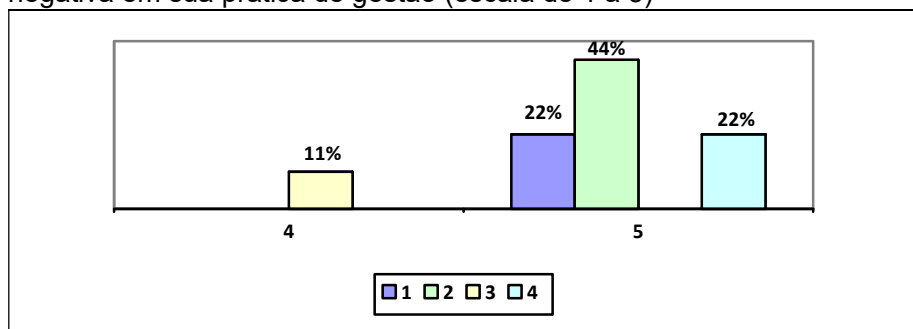


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Percebe-se que 7 dos gestores utilizam a internet para comunicar-se sobre assuntos referentes à EaD todos os dias, um deles utiliza-se dessa ferramenta cinco vezes por semana e um dos gestores não respondeu ao questionamento.

Na questão 4 os gestores deveriam indicar, em uma escala de 1 a 5, se a internet tornou-se uma ferramenta positiva ou negativa em sua prática de gestão, conforme aponta o gráfico 8. Como as respostas 1; 2 e 3 não pontuaram, não constam do gráfico.

Gráfico 8: A internet tornou-se uma ferramenta positiva ou negativa em sua prática de gestão (escala de 1 a 5)



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

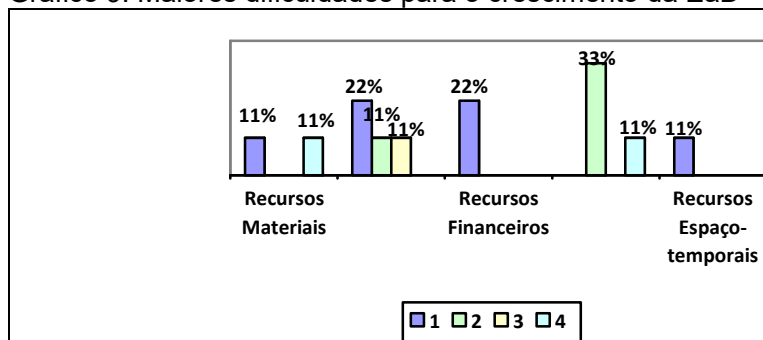
Na escala de 1 a 5, compreende-se que 1 equivale a muito negativa, 2 equivale a negativa, 3 equivale a neutro, 4 equivale a positiva e 5 equivale a muito positiva.

Analisando-se as respostas obtidas, é possível afirmar que um dos professores acredita que a internet tornou-se uma ferramenta positiva em sua gestão, enquanto 8 acreditam que tornou-se uma ferramenta muito positiva em sua prática de gestão.

Na sequência, os gestores foram questionados quanto as maiores dificuldades encontradas para o crescimento da EaD (questão 5), sendo os resultados apresentado no gráfico 9.



Gráfico 9: Maiores dificuldades para o crescimento da EaD

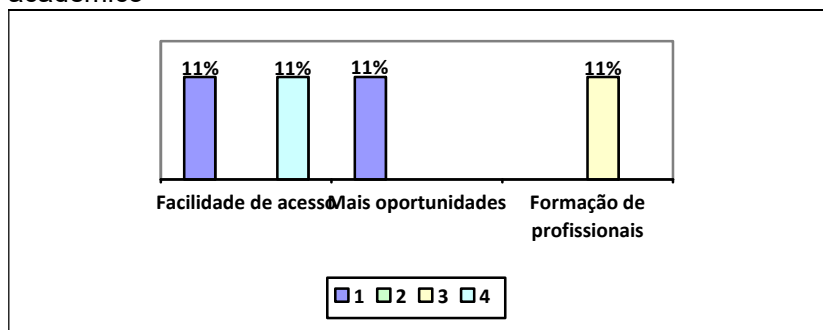


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Identificou-se que 4 gestores acreditam que as maiores dificuldades referem-se aos Recursos Humanos e 4 acreditam que as maiores dificuldades encontram-se no campo dos Recursos Informacionais.

A questão 6 buscou compreender de que forma a EaD ajudou a desenvolver o meio acadêmico. Como os quesitos “maior disponibilidade de cursos” e “aulas mais práticas” não pontuaram, eles não constam do gráfico de respostas. Insta destacar que apenas 4 dos 9 gestores responderam a esse questionamento, conforme aponta o gráfico 10, apresentado a seguir.

Gráfico 10: De que forma a EaD ajudou a desenvolver o meio acadêmico

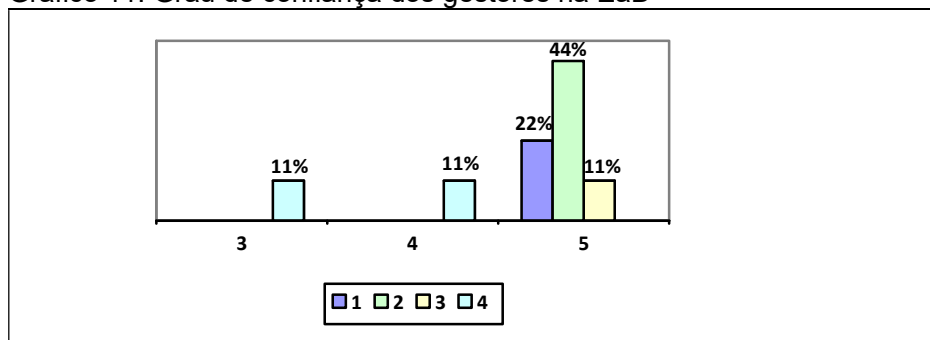


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Analisando-se as respostas, compreende-se que para os gestores a EaD ajudou a desenvolver o meio acadêmico no sentido de facilitar o acesso (2 respondentes), criar mais oportunidades (1 respondente) e permitir a formação profissional (1 respondente).

Na questão 7 buscou-se compreender o grau de confiança dos gestores na EaD em uma escala de 1 a 5, sendo que 1 significa que não confia de nenhuma forma, 2 significa que não confia muito, 3 significa neutro, 4 significa que confia e 5 significa que confia muito. Os quesitos 1 e 2 não pontuaram e, assim, não encontram-se no gráfico. Os dados são detalhadamente apresentados no gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11: Grau de confiança dos gestores na EaD

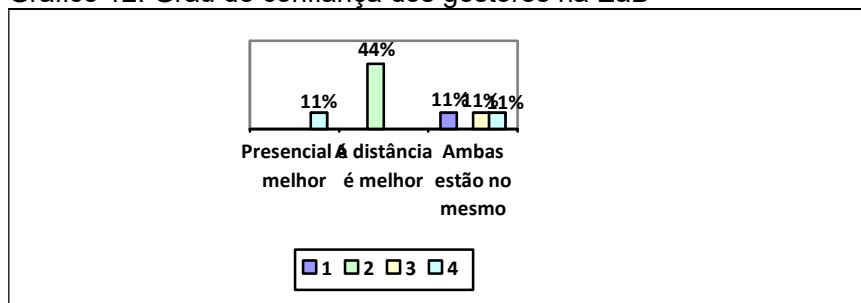


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

A análise das respostas leva a compreensão de que 1 gestor é neutro, 1 gestor confia na EaD e 7 confiam muito na EaD.

Na questão 8 buscou-se compreender, no que se refere à qualidade da EaD, o que os gestores acreditam, se presencial é melhor, a distância é melhor ou se ambas estão no mesmo nível, conforme o gráfico 12, a seguir.

Gráfico 12: Grau de confiança dos gestores na EaD

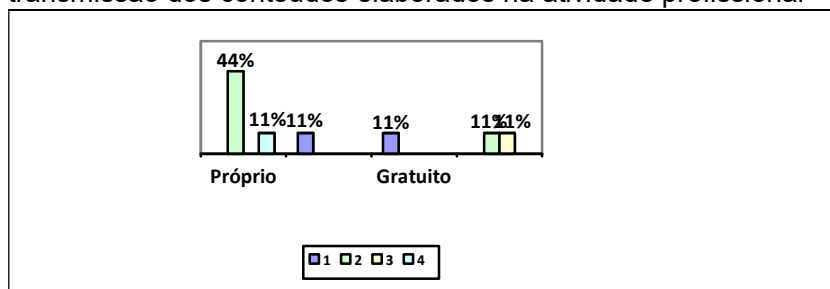


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Identifica-se que 4 gestores acreditam que a EaD é melhor, 3 acreditam que ambas estão no mesmo nível e 1 acredita que presencial é melhor.

A questão 9 refere-se ao tipo de software educacional utilizado para a transmissão dos conteúdos elaborados na atividade profissional. As opções foram: próprio, pago, gratuito e desenvolvido por terceiros. No gráfico 13 encontram-se as respostas obtidas.

Gráfico 13: tipo de software educacional utilizado para a transmissão dos conteúdos elaborados na atividade profissional

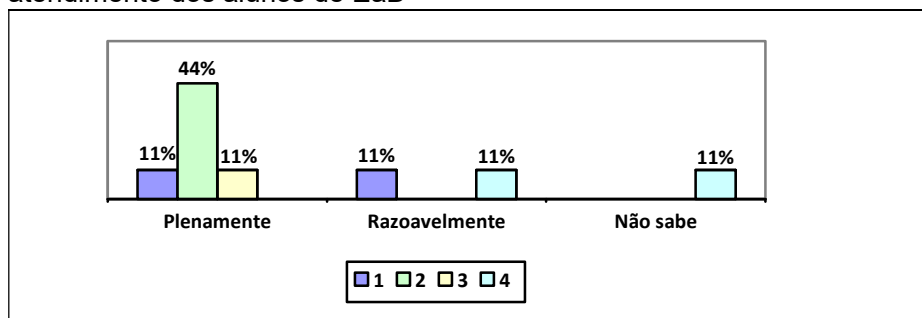


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Dos 9 gestores entrevistados, 5 utilizam software próprio, 1 utiliza software pago, 1 utiliza software gratuito e 2 utilizam software desenvolvido por terceiros.

A questão 10 aborda a avaliação do acervo da biblioteca do polo, se esta atende aos alunos de EaD. As opções foram plenamente, razoavelmente, precariamente, não atende ou não sabe responder. Os quesitos precariamente e não atende não pontuaram e não constam do gráfico. O gráfico 14 aponta as respostas dos gestores para a referida questão.

Gráfico 14: Como avalia o acervo da biblioteca do polo quanto ao atendimento dos alunos de EaD

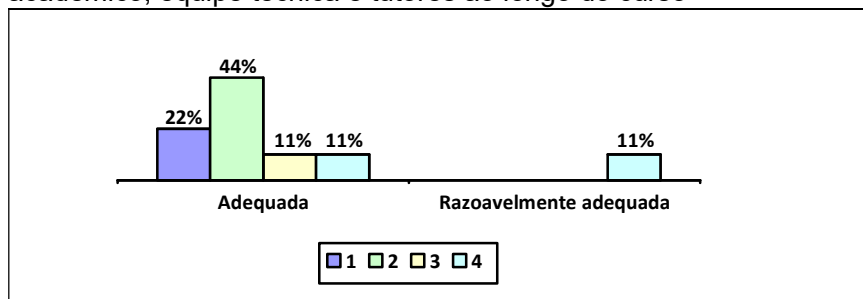


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Os gestores, em sua maioria (6 respondentes) acreditam que a biblioteca atende plenamente os alunos EaD, dois respondentes acreditam que em sua instituição a biblioteca atende razoavelmente esses alunos e apenas um respondente não soube se posicionar sobre o tema.

Os participantes foram questionados sobre como avaliam a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso (questão 11). As opções foram: adequada, razoavelmente adequada, pouco adequada e inadequada. Como os quesitos “pouco adequada” e “inadequada” não pontuaram, eles não foram inseridos no gráfico. No gráfico 15, a seguir, são apresentados os posicionamentos dos gestores entrevistados sobre o tema.

Gráfico 15: Como avalia a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso

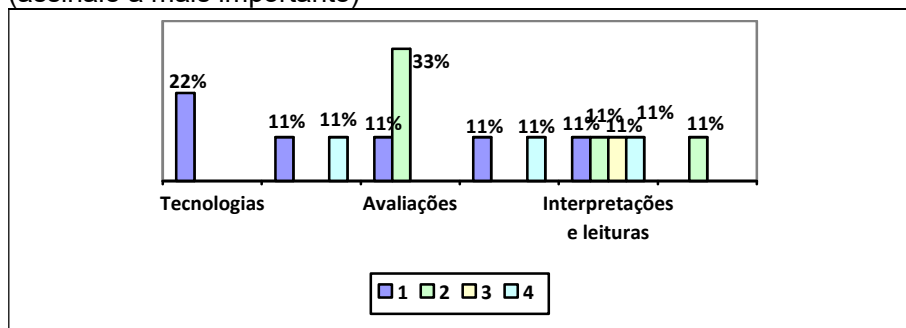


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Dentre os entrevistados, 8 acreditam que a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso de formação é adequada, enquanto um deles percebe essa interação como razoavelmente adequada.

Na sequência, a questão 12 aborda a forma como os gestores acreditam que a EaD poderia melhorar a utilização dos conteúdos educacionais a distância com os alunos, de modo que deveriam assinalar a forma considerada a mais importante. No gráfico 16 encontram-se as respostas obtidas.

Gráfico 16: De que forma acredita que a EaD poderia melhorar a utilização dos conteúdos educacionais a distância com os alunos (assinale a mais importante)



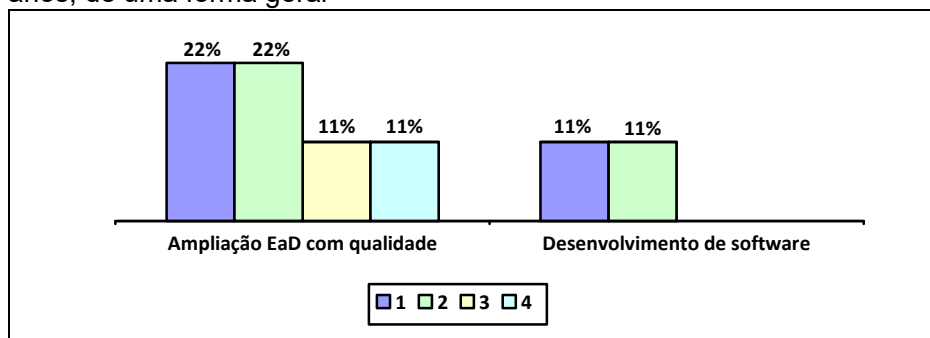
Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Neste ponto, os gestores poderiam selecionar mais de uma resposta, tendo sido identificado que 4 deles acreditam na melhoria através das avaliações e 4 acreditam que essa melhoria poderia se dar através das interpretações e leitura feitas pelos envolvidos na EaD.

A questão 13 refere-se Quais são suas perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos, de uma forma geral as perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos, de uma forma geral. As opções oferecidas foram: maior disponibilidade de cursos, aulas mais práticas, ampliação da EaD com qualidade e desenvolvimento de software. Os quesitos “maior disponibilidade de cursos” e “aulas mais práticas” não pontuaram e, assim, não constam do gráfico. No gráfico 17 encontram-se as respostas de forma detalhada



Gráfico 17: Perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos, de uma forma geral



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Esses profissionais apontam que, em sua percepção, as perspectivas de melhoria da EaD nos próximos anos são a ampliação da EaD com qualidade (6 respondentes) e o desenvolvimento de software (2 respondentes).

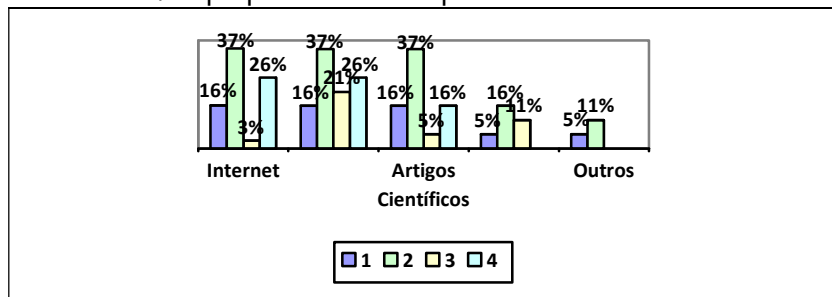
## 6.2 RESULTADOS DOS PROFESSORES

Havendo-se analisado as respostas dadas pelos gestores, são apresentadas na sequência as respostas dos professores aos questionamentos propostos. 19 professores participaram das entrevistas e os dados obtidos são descritos e apresentados em forma de gráficos para sua melhor compreensão.

A questão 1 aborda as formas que o professor utiliza para localizar, selecionar e/ou preparar materiais para as aulas. As opções oferecidas foram: internet, livros, artigos científicos,

editoras e outras fontes. No gráfico 18, a seguir, encontram-se as respostas de todos os participantes.

Gráfico 18: Quais as formas que você utiliza para localizar, selecionar e/ou preparar materiais para suas aulas

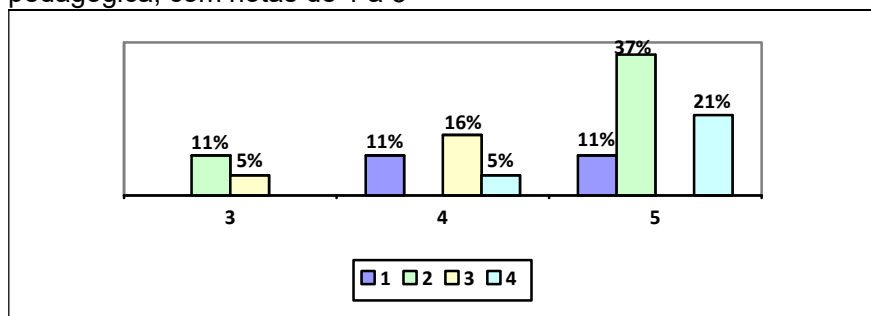


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Identificou-se que Internet (17 respondentes), livros (19 respondentes) e artigos científicos (14 respondentes) foram as opções mais indicadas pelos professores.

A questão 2 refere-se a internet como uma ferramenta útil para a prática pedagógica, com notas de 1 a 5, sendo 1 pouca utilidade e 5 muita utilidade. Os quesitos 1 e 2 não pontuaram e, dessa forma, não foram incluídos no gráfico. No gráfico 19 encontram-se as respostas de forma detalhada.

Gráfico 19: Internet como uma ferramenta útil para a prática pedagógica, com notas de 1 a 5

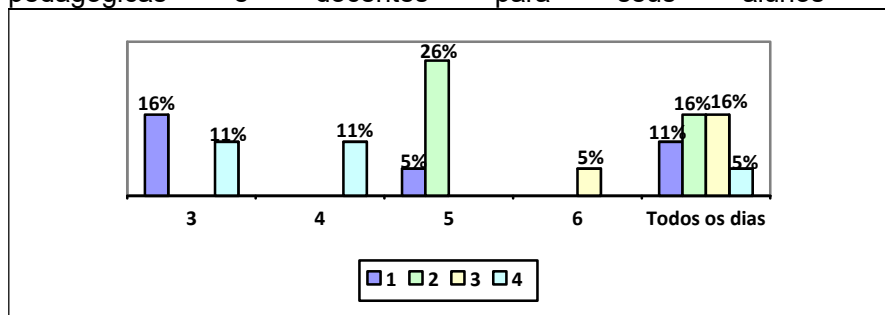


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Todos os entrevistados pontuaram entre 3 e 5, sendo que o valor 5, muita utilidade, foi pontuado por 13 participantes.

A questão 3 levanta a frequência semanal que os professores utilizam a internet para disponibilizar materiais e demais atividades pedagógicas e docentes para seus alunos. No gráfico 20 são apresentadas as respostas dadas pelos professores

Gráfico 20: Frequência semanal que os professores utilizam a internet para disponibilizar materiais e demais atividades pedagógicas e docentes para seus alunos

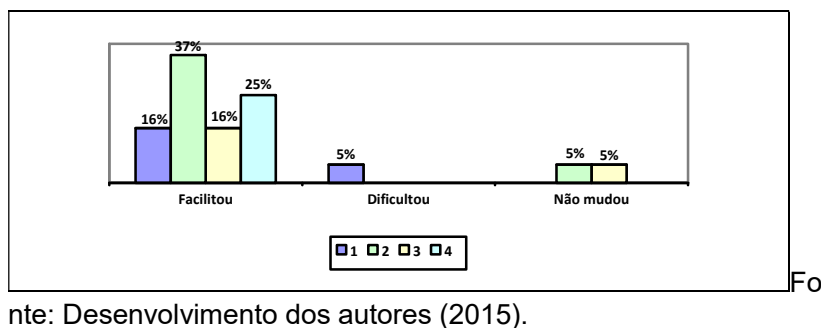


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Os participantes relataram que utilizam a internet 3 vezes por semana (5 respondentes), 4 vezes por semana (2 respondentes), 5 vezes por semana (6 respondentes), 6 vezes por semana (1 respondente) e todos os dias (9 respondentes).

Na questão 4 a pergunta foi a respeito de que forma a internet mudou a prática pedagógica, sendo as opções: facilitou, dificultou e não mudou. No gráfico 21 estão dispostas as respostas obtidas.

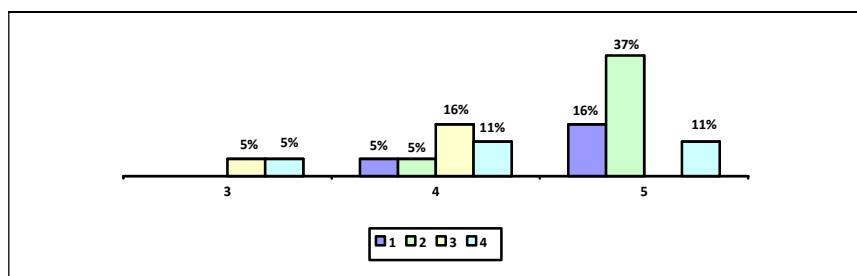
Gráfico 21: De que forma a internet mudou a prática pedagógica



Percebe-se que de forma geral os participantes (18) acreditam que a internet facilitou sua prática pedagógica.

A questão 5 refere-se a percepção do professor sobre a educação a distância ter mudado o cenário educacional do país, com notas de 1 a 5, sendo um a menor nota e 5 a maior nota. No gráfico 22 são esclarecidas as respostas obtidas

Gráfico 22: Você considera que a educação a distância mudou o cenário educacional do país, que nota você daria (1 a 5)

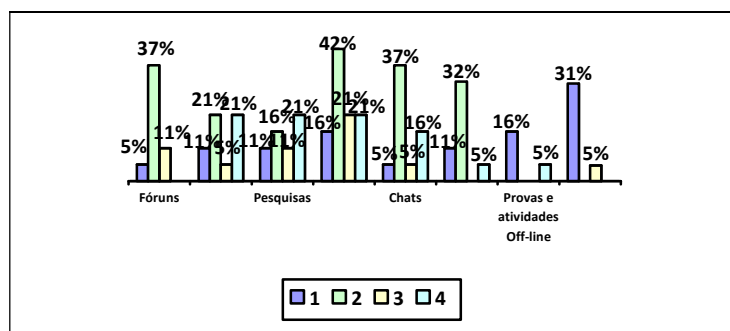


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Doze dos entrevistados destacaram que a EaD mudou muito o cenário educacional no país.

A questão 6 refere-se ao tipo de instrumentos de avaliação adotados predominantemente no ambiente virtual. Os quesitos “web conferência” pontuaram em 21% e 10%, foram incluídos em “outros”. No gráfico 23 estão as respostas obtidas. No gráfico 23 estão as respostas obtidas.

Gráfico 23: Tipo de instrumentos de avaliação adotados predominantemente no ambiente virtual



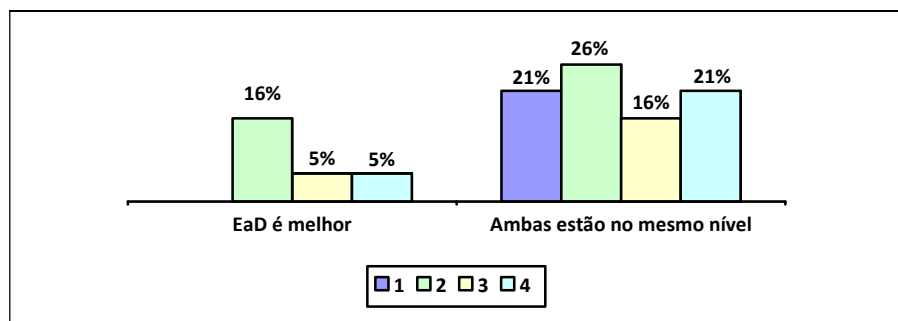
Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Os professores relatam que as formas de avaliação predominantes em ambiente virtual são Fóruns (8), Questionários (11), Pesquisas (11), Exercícios (19), Chats (12) e Provas on-line (9).

Na questão 7 os participantes foram questionados quanto a qualidade da Ead, devendo indicar se acham que a

presencial é melhor, EaD é melhor ou se ambas estão no mesmo nível. No gráfico 24 é possível perceber como se posicionam os entrevistados

Gráfico 24: Qualidade da Ead

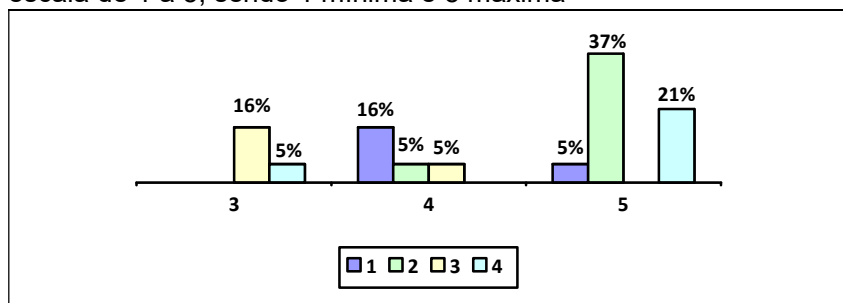


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

16 dos entrevistados acreditam que ambas estão no mesmo nível, enquanto houve 5 respostas de que a EaD seria melhor, indicando que alguns dos participantes pontuaram duas respostas. 5 participantes acreditam que a EaD é melhor e nenhum dos participantes considera a educação presencial melhor que a EaD.

A questão 8 refere-se a opinião sobre o grau de aceitação dos alunos quanto à EaD, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 mínima e 5 máxima. O gráfico 25, na sequência, aponta de forma detalhada a forma como os professores responderam a esse questionamento.

Gráfico 25: Grau de aceitação dos alunos quanto à EaD, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 mínima e 5 máxima

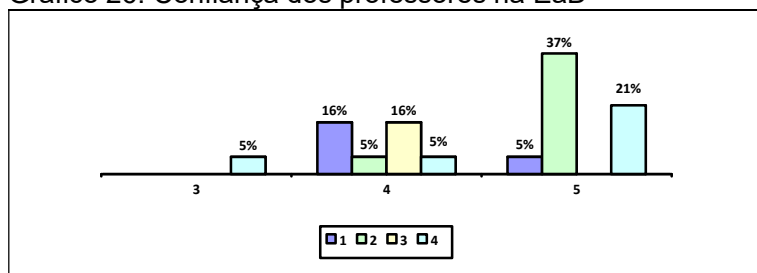


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Nenhum dos participantes atribuiu notas 1 e 2 ao questionamento. 4 deles atribuíram nota 3, 5 atribuíram nota 4 e 12 atribuíram nota 5.

A questão 9 aborda a confiança dos professores na EaD, com notas de 1 a 5, sendo 1 confiança mínima e 5 confiança máxima. Os dados estão registrados no gráfico 26, a seguir.

Gráfico 26: Confiança dos professores na EaD



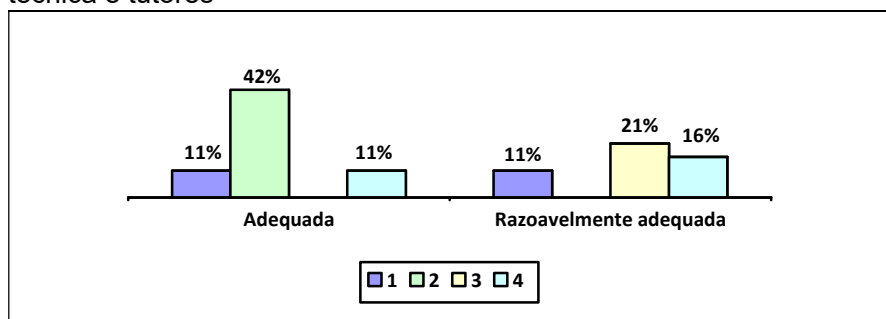
Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Percebe-se que esses professores, de forma predominante (12 respondentes), têm total confiança na EaD.



A questão 10 refere-se a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso. As opções foram: adequada, razoavelmente adequada, pouco adequada e inadequada. No gráfico 27 constam as respostas dos professores para tal questionamento.

Gráfico 27: Interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores



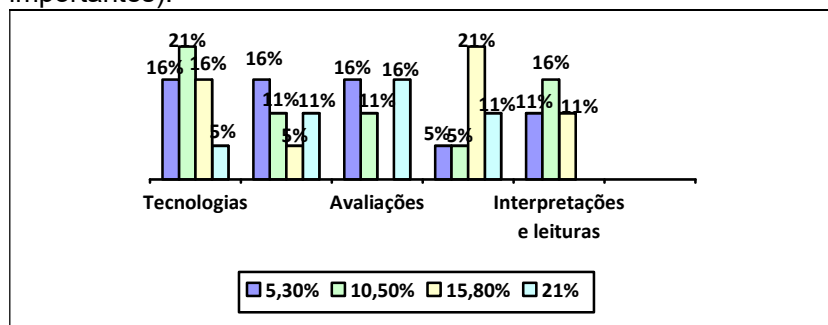
Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

12 dos participantes pontuaram a interação adequada, enquanto 9 pontuaram como razoavelmente adequada. Nenhum professor acredita que essa interação seja pouco adequada ou inadequada.

A questão 11 foi: De que forma você acredita que a EaD poderia melhorar a utilização dos conteúdos educacionais a distância com seus alunos? (Assinale a que você considera serem as mais importantes). No gráfico 28 estão dispostas as respostas obtidas.

Gráfico 28: De que forma você acredita que a EaD poderia melhorar a utilização dos conteúdos educacionais a distância

com seus alunos? (Assinale a que você considera serem as mais importantes).

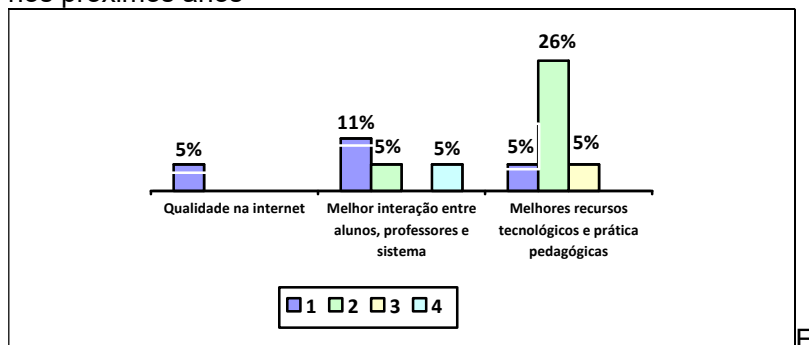


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

As tecnologias receberam 11 votos, materiais didáticos 8 votos, avaliações 8 votos, potencialidades educacionais e formativas 8 votos, interpretações e leituras feitas pelos envolvidos na EaD 7 votos.

Na questão 12 a indagação foi: quais são suas perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos, de uma forma geral. No gráfico 29 estão demonstradas as respostas dadas pelos professores que participaram do estudo.

Gráfico 29: Quais são suas perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

A maioria dos entrevistados (7) acredita que é preciso melhorar os recursos tecnológicos e as práticas pedagógicas.

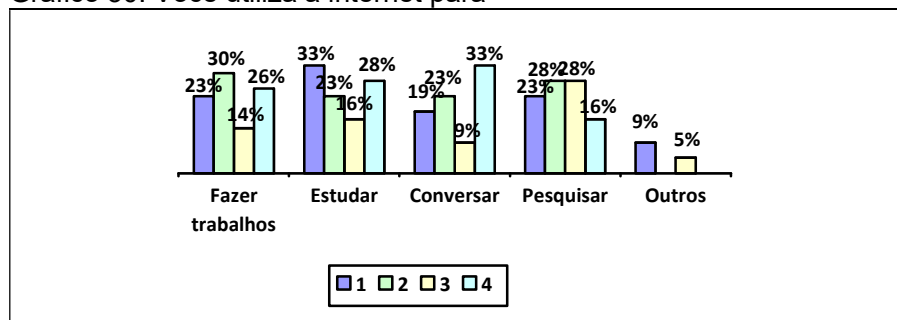
### 6.3 RESULTADOS DOS ALUNOS

Parte-se, então, para a análise das respostas oferecidas pelos alunos entrevistados. 43 alunos participaram das entrevistas e suas respostas estão elencadas nos gráficos a seguir.

Os alunos foram questionados sobre a forma como utilizam a internet, sendo que as opções foram: fazer trabalhos, estudar, conversar, pesquisar e outras finalidades. 39 alunos pontuaram a opção fazer trabalhos, 43 pontuaram a opção estudar, 36 pontuaram a opção conversar, 41 pontuaram a opção pesquisar e 6 pontuaram a opção outros. No gráfico 30, a seguir,

constam as respostas obtidas de forma detalhada, para sua melhor compreensão.

Gráfico 30: Você utiliza a internet para

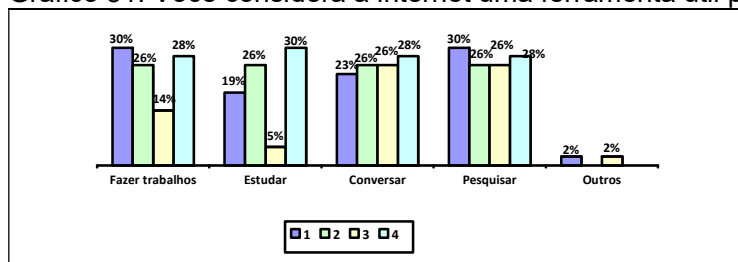


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Percebe-se que entre os alunos, as atividades que eles conduzem via internet com mais frequência são estudar e conversar, porém, fazer trabalhos e pesquisar também são bastante frequentes entre eles.

A questão 2 proposta aos alunos referiu-se a utilidade que eles percebem para a internet, sendo que as opções foram: fazer trabalhos, estudar, conversar, pesquisar e outras finalidades. O gráfico 31 demonstra como os alunos se posicionaram nesse quesito.

Gráfico 31: Você considera a internet uma ferramenta útil para

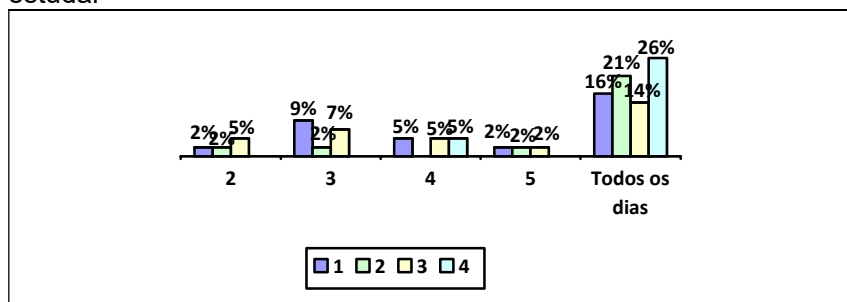


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

No que tange as maiores utilidades da internet de acordo com as opiniões dos entrevistados, pode-se dizer que fazer trabalhos, conversar e pesquisar são os quesitos mais pontuados.

A terceira questão proposta refere-se à frequência semanal que os alunos usam a internet para estudar. O Gráfico 32 traz as respostas de forma detalhada.

Gráfico 32: Frequência semanal que você usa a internet para estudar



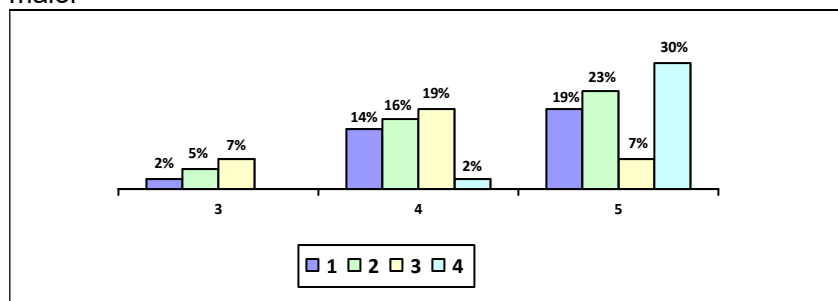
Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Analisando-se o gráfico pode-se afirmar que a maioria dos alunos utiliza a internet todos os dias para estudar.

Nenhum aluno pontuou apenas um dia e nenhum aluno pontuou 6 dias.

A questão 4 foi: Qual foi o grau de alterações que a internet trouxe para sua educação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 menor e 5 maior. Os resultados são detalhadamente apresentados no gráfico 33, a seguir.

Gráfico 33: Qual foi o grau de alterações que a internet trouxe para sua educação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 menor e 5 maior

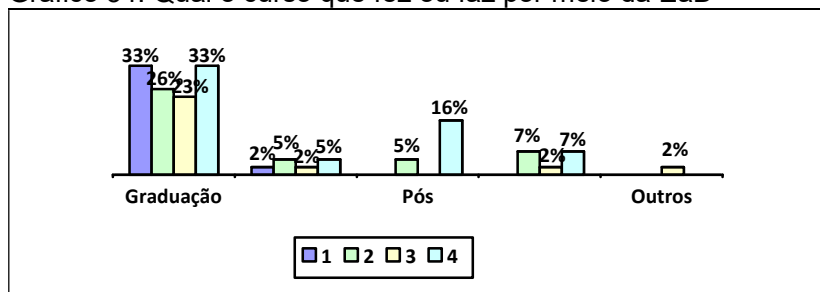


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Identifica-se que para a maioria dos entrevistados a internet exerceu máxima influência trazendo alterações positivas para sua educação.

Questionou-se os participantes sobre o curso que fez ou faz pela EaD (questão 05), sendo as opções a graduação, extensão, pós, profissionalizante ou outros cursos.

Gráfico 34: Qual o curso que fez ou faz por meio da EaD

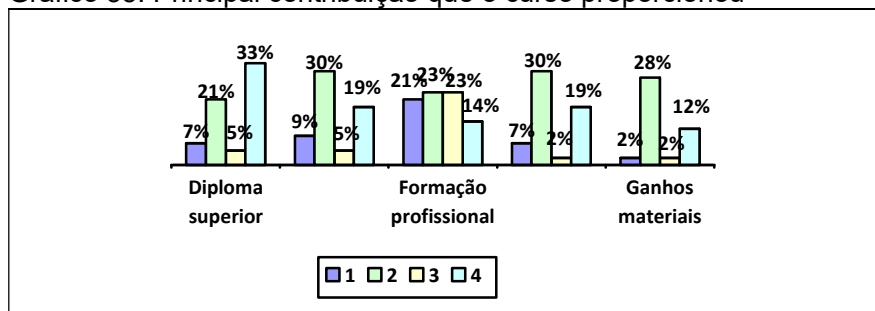


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Pode-se concluir que a graduação ainda é a busca principal dos alunos da EaD.

Buscou-se compreender, na sequência, a principal contribuição do curso para os entrevistados (Questão 6), sendo as opções: obtenção de diploma de nível superior, aquisição de cultura geral, aquisição de formação profissional, aquisição de formação teórica e melhores perspectivas de ganhos materiais. Os dados da referida questão constam do gráfico 35, a seguir.

Gráfico 35: Principal contribuição que o curso proporcionou

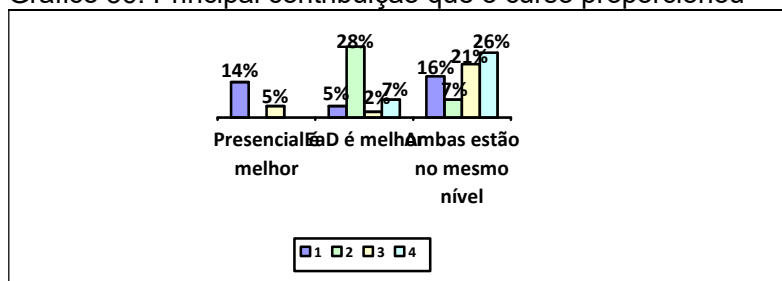


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Entre os participantes a formação profissional foi o quesito mais pontuado, seguido pela aquisição de cultura geral.

Na questão 7 buscou-se perceber a visão dos entrevistados sobre a qualidade da Ead, conforme aponta o gráfico 36.

Gráfico 36: Principal contribuição que o curso proporcionou



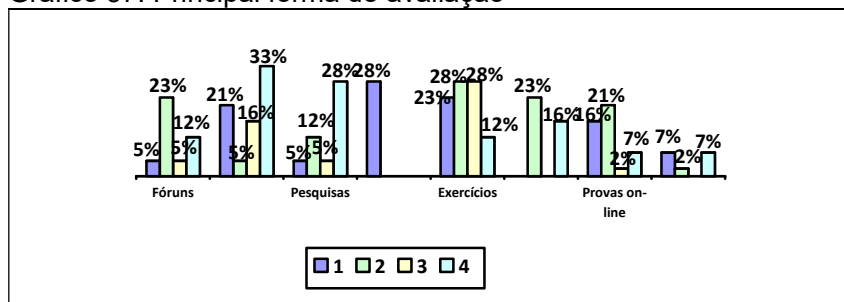
Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

A maioria dos entrevistados acredita que ambas as formas de educação encontram-se no mesmo nível.

A questão 8 refere-se aos principais instrumentos de avaliação adotados pelos professores, sendo as opções: Fóruns, questionários, pesquisas, quiz, exercícios, chats, provas on-line, web conferência, outros. Como a resposta outros não pontuou entre os acadêmicos, ela não consta do gráfico, as demais estão representadas no gráfico 37.



Gráfico 37: Principal forma de avaliação

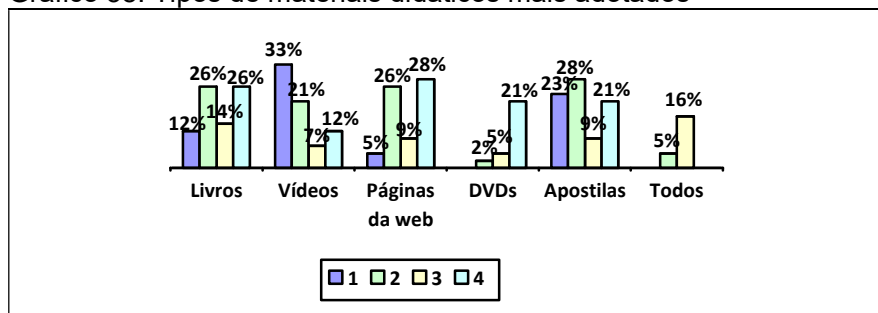


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Exercícios e questionários foram as alternativas mais pontuadas entre os acadêmicos.

Os participantes foram questionados a respeito dos tipos de materiais didáticos mais adotados, sendo que as opções foram: Livros, vídeos, páginas da web, DVDs, apostilas, todos (questão 9). No gráfico 38 encontram-se as respostas obtidas.

Gráfico 38: Tipos de materiais didáticos mais adotados

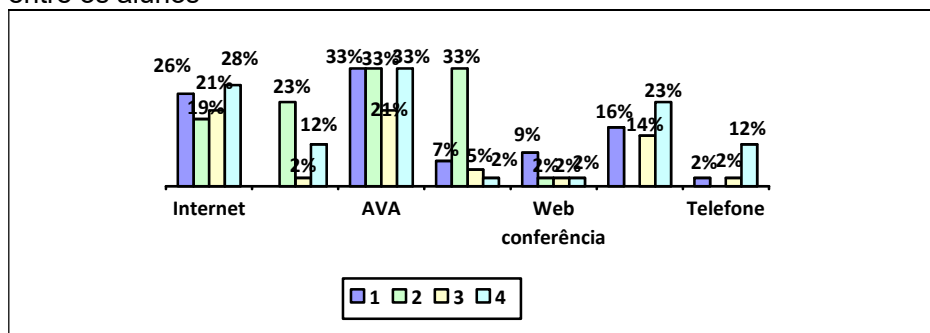


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Apostilas, livros e vídeos foram as opções de maior pontuação entre os participantes.

Na questão 10 os participantes deveriam indicar as ferramentas de comunicação de maior utilização entre eles. Os dados estão indicados no gráfico 39, a seguir.

Gráfico 39: Ferramentas de comunicação de maior utilização entre os alunos

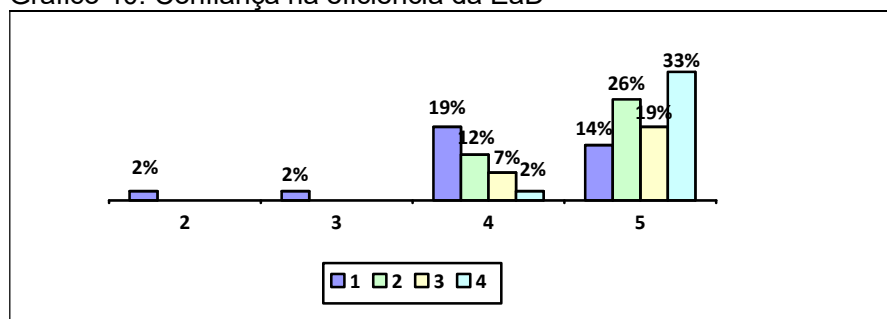


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Ambientes virtuais de aprendizado (AVA) e internet foram os quesitos que mais foram pontuados pelos alunos.

Questionou-se os alunos sobre a confiança na eficiência da EaD, com notas de 1 a 5 (questão 11). No gráfico 40 encontram-se as respostas obtidas pelo estudo para esta questão.

Gráfico 40: Confiança na eficiência da EaD



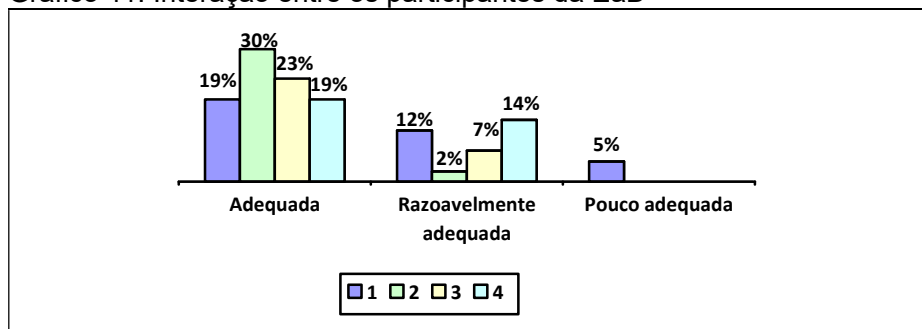
Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Percebeu-se que a maioria dos alunos apresenta máxima confiança na eficiência da EaD.

Na questão 12 os estudantes deveriam responder se fariam um novo curso ou se buscariam uma nova formação por meio da EaD, sendo que apenas 3 não fariam um novo curso. As opções pontuadas pelos demais foram: gestão pública, línguas, administração, processos gerenciais, pedagogia, Educação Física, matemática, MBA e profissionalizante.

A avaliação da interação entre alunos, professores, tutores e equipe técnica ao longo do curso (questão 13) foi respondida de acordo com o gráfico 41, que segue.

Gráfico 41: Interação entre os participantes da EaD

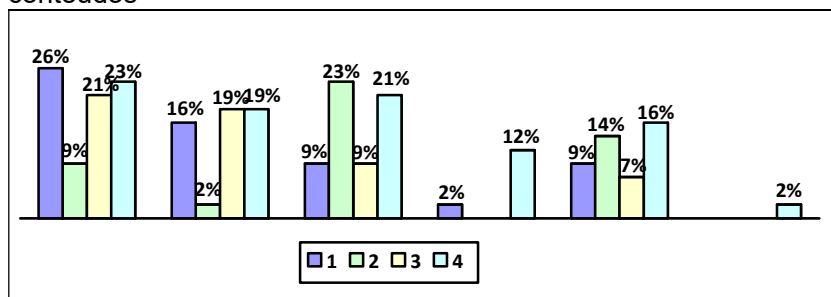


Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Para a maioria dos alunos essa interação é considerada como adequada.

Buscou-se compreender de que forma os alunos acreditam que a EaD poderia melhorar a utilização de conteúdos educacionais a distância (questão 14). No gráfico 42 encontram-se as respostas

Gráfico 42: De que forma a EaD poderia melhorar a utilização de conteúdos



Fonte: Desenvolvimento dos autores (2015).

Para os entrevistados, o uso das tecnologias e as avaliações são as ferramentas que mais permitiram a melhoria da utilização dos conteúdos da EaD.

Por fim, os alunos foram questionados sobre suas perspectivas de melhoria da EaD para os próximos anos (questão 15). Houve apenas duas respostas, sendo uma para maior disponibilidade de cursos e uma para aulas mais práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral de verificar o crescimento dos cursos a distância na última década e as perspectivas para a próxima. Os objetivos específicos, por sua vez, foram definidos como compreender a EaD e seu desenvolvimento no Brasil, verificar o papel das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento das EaDs; verificar os números da EaD no Brasil; e destacar a visão de gestores, professores e alunos de EaD sobre essa modalidade de educação.

Alunos, gestores e professores de 4 diferentes instituições de ensino foram entrevistados e seus dados foram tabulados em forma de gráficos, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos resultados obtidos em cada questão. Os dados a respeito da identidade dos participantes foram mantidos em sigilo, sendo que as universidades foram apresentadas sob números.

Por meio do desenvolvimento do presente trabalho identificou-se que a EaD vem crescendo grandemente nos últimos anos, atingindo uma parcela cada vez maior da população e permitindo que indivíduos de diferentes locais possam receber formação superior, ainda que tenham muitos compromissos ou poucas condições de pagar por uma formação tradicional.

As pesquisas realizadas junto aos gestores, professores e alunos da EaD, demonstram que a qualidade e o

alcance dessa modalidade educacional vêm crescendo ao longo dos anos, todavia, mudanças e melhorias ainda podem ocorrer para deixar a EaD mais dinâmica, com mais ações práticas, integrando os conhecimentos teóricos com a realidade profissional de cada curso de formação oferecido.

Os dados demonstram que os gestores utilizam-se da internet, com mais frequência, para contatar os professores da instituição. Para os professores, depois dos livros, a internet é a fonte de maior utilização para a seleção de materiais, enquanto os alunos utilizam a internet, basicamente, para estudar.

Os gestores afirmam que sua prática de gestão foi fortemente impactada pela internet, principalmente no que se refere à sua forma de comunicação. Para a maioria dos professores essa ferramenta é muito útil em sua prática pedagógica e para os alunos trata-se de uma ferramenta de grande relevância para a realização de pesquisas.

Para a maioria dos gestores a internet é utilizada diariamente para comunicar-se dentro e fora da instituição de ensino. Os professores, em sua maioria, utilizam-se dessa ferramenta diariamente para a disponibilização de materiais e, no caso dos alunos, mais de 70% utilizam-se dela todos os dias para estudar.

Segundo os gestores, a internet tornou-se uma ferramenta altamente positiva em sua prática de gestão. Para os professores a internet facilitou grandemente sua prática pedagógica e, para os alunos, a internet alterou muito sua educação.

Os estudos demonstraram que, na opinião dos gestores, a EaD trouxe maior facilidade de acesso à educação de forma geral. Os professores afirmam que o cenário educacional do país foi fortemente impactado desde o desenvolvimento da educação a distância. Os alunos afirmam que, de modo principal, a EaD lhes permitiu acessar uma graduação.

Pensando-se na eficiência da EaD, esta é extremamente confiável na visão dos gestores. Os professores afirmam que utilizam-se da internet, basicamente, para oferecer exercícios aos alunos. Para os alunos, a principal contribuição da EaD foi a possibilidade de aquisição de formação profissional.

Quanto a qualidade da EaD, os gestores destacam que EaD e presencial apresentam o mesmo nível de qualidade, porém, na mesma proporção de gestores existe a crença de que a EaD é superior. Para os professores, de forma predominante, ambas estão no mesmo nível. Os alunos compartilham da mesma opinião.

Para os gestores, as principais perspectivas para EaD nos próximos anos referem-se a ampliação da EaD com qualidade. Para os professores, a melhoria de recursos e tecnologias para a prática pedagógica e para os alunos, maior disponibilidade de cursos e atividades mais prática.

Pode-se afirmar, assim, que a visão dos gestores, professores e alunos da EaD se assemelha em alguns pontos, porém, em outros, existem percepções e expectativas diferentes entre os entrevistados.



Esse crescimento se deu, com maior ênfase, em função das tecnologias de informação e comunicação que permitiram não ser mais necessário deslocar-se até a instituição de ensino todos os dias. Essas tecnologias reduziram as distâncias e permitiram que pessoas de todos os perfis fossem integradas, indivíduos de todas as idades podem estudar, obter uma formação ou especializar-se em alguma área que considerem viável.

É preciso destacar que o presente trabalho não teve a capacidade de esgotar o tema, considerando-se quão amplo ele é e quantas alterações ocorrem no cenário das tecnologias e da sociedade todos os anos e, assim, sugere-se que estudos sejam conduzidos de forma mais frequente para que essas alterações sejam acompanhadas e os conhecimentos sejam expandidos, permitindo que a EaD deixe de ser vista como uma forma secundária de educação e se torne uma forma amplamente reconhecida e utilizada pelos indivíduos.

Para trabalhos futuros, destaca-se a relevância do estudo da gestão da educação a distância, visando compreender as diferentes formas de gerir essa modalidade educacional para a obtenção de seus melhores resultados.

Além disso, sugere-se o estudo do papel do tutor na educação a distância, visando compreender sua relevância no sentido de auxiliar o aluno a obter os melhores resultados, tanto em sua atividade quanto na aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf)> Acesso em 22 out. 2015.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD**. Volume 10. 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2011/artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf)> Acesso em: 01 ago. 2014.

BORBA, Júlio. **A educação a distância veio para ficar**. 21 jan. 2014. Disponível em: < <http://www.jborba.com.br/tag/numeros-do-ead-no-brasil/>> Acesso em: 25 nov. 2015.

BRASIL. **Decreto N. 5773 de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)> Acesso em: 02 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> Acesso em: 10 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm)> Acesso em: 12 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.unifebe.edu.br/02\\_ead/leis\\_ead\\_brasil/decreto\\_n5622\\_19dez2005.pdf](http://www.unifebe.edu.br/02_ead/leis_ead_brasil/decreto_n5622_19dez2005.pdf)> Acesso em: 10 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006.** Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)> Acesso em: 02 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado.** 17 set. 2013. Disponível em: < [http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado)> Acesso em: 25 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância.** Coordenação: Fábio Sanchez. 3. ed. São Paulo : Instituto Monitor, 2007.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior 2013.** 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)> Acesso em: 25 dez. 2015.

CAPELETTI, Aldenice Magalhães. Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do ensino superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação.** V. 5, n. 1 – 2014. Disponível em: <[http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Aldenice.pdf](http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Aldenice.pdf)> Acesso em: 05 jul. 2015.

CASTAMAN, Ana Sara; ZANCHET, Dilene Fátima Martinelli. As tecnologias da informação e comunicação no processo de formação de professores na modalidade a distância. **REI – Revista de Educação do Ideau.** Vol. 6, nº 13, jan-jun 2011. Disponível em: < [http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/156\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/156_1.pdf)> Acesso em: 08 jul. 2015.

FARIAS, Suelen Conceição. Os benefícios das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de educação a distância (EAD). **Rev. digit. bibliotecon. cienc. Inf.** Campinas, v. 11, n. 03, p. 15-29. Set/dez, 2013.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. São Paulo: Dáctilo Plus, 2009.

FREITAS, Maria do Carmo Duarte. Dificuldades e limitações da educação a distância no Brasil. **VII SEPROSUL – Semana de Engenharia de Produção Sul-Americana**. Novembro de 2007, UDELAR, Salto, Uruguay. Disponível em: <[http://www.kmbusiness.net/images/SEPROSUL\\_EAD%20DIFICULDADES.pdf](http://www.kmbusiness.net/images/SEPROSUL_EAD%20DIFICULDADES.pdf)> Acesso em: 05 jul. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação**. 2013, v. 18, n. 1, p. 13-22. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/02.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2015.

LIMA, Maria Aparecida de Araújo; SÁ, Eliana M. Oliveira; PINTO, Anamelea de Campos. Perfil e dificuldades do aluno da EaD: o caso do curso de bacharelado de administração pública. **ESUD – 2014. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis – SC. Ago/2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128198.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2015.

LITWIN, Edith (org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **Tendências da educação online no Brasil**. 2005. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/tendencias.htm>> Acesso em: 01 ago. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MUGNOL, Márcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-

349, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/Disciplinas%20PROISEP/M%F3dulo%204/EDUCA%C7%C3O%20%C0%20DIST%C2NCIA/Texto%204%20-%20Educa%E7%E3o%20%E0%20Distancia%20no%20Brasil%20-%20Conceitos%20e%20Fundamentos.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2014.

NONATO, Helena Pinto. PINTO, Ernestina Nonato. **Educação a distância – vantagens e desvantagens**. Disponível em: <<http://www.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/Artigo%20EAD.pdf>> Acesso em: 12 out. 2014.

SAID-HUNG, Elias. O uso das TIC por docentes de cenários de ensino superior na Colômbia. **Convergência**. 2012, vol.19, n.58, pp. 133-155. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/conver/v19n58/v19n58a6.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2015.

SCHLOSSER, Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Revista Digital da CVA – Ricesu**. Volume 6, Número 22, Fevereiro de 2010. Disponível em: <<http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>> Acesso em: 05 jul. 2015.

SILVA, Ari Gonçalves; ANDRADE, Luci Carlos; SILVA, Milene Bartolomei. **Educação a distância: as novas tecnologias e o papel do tutor na perspectiva da construção do conhecimento**. Abr. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/46.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2015.

TAVARES, Valquiria de Lima; GONÇALVES, André Luiz Gonçalves. Gestão da EaD no Brasil: desafio ou oportunidade. **SIED – Simpósio Nacional de Educação à Distância**. Set/2012. Disponível em: <<http://eco.imooc.uab.pt/elgg/file/download/32726>> Acesso em: 05 jul. 2015.

TEIXEIRA, Julia Marise Barbosa. AGOSTINHO, Tânia F. Soares. TICs e a educação a distância: ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 1. n.1, jul./dez., 2012.

VIDAL, Eloísa Maia. MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução a Educação a Distância**. 2010. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>> Acesso em: 01 ago. 2014.

VIEIRA, Rosângela Souza. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Científica da ABED**, volume 10, 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_05.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_05.pdf)> Acesso em: 01 jul. 2015.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1: Questionário alunos**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL  
CATARINENSE: PERSPECTIVA DE GESTORES,  
PROFESSORES E ALUNOS**

Evair Araujo Cesconeto  
Henrique Borges Cesconeto

Questionário para utilização na análise de dados de Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia de Informação e Comunicação.

**Público alvo: Alunos**

**Questão 01: Você utiliza a internet para:**

( ) Fazer trabalhos    ( ) Estudar    ( ) Conversar    ( )  
Pesquisar    ( ) Outros

**Questão 02: Você considera que a internet é uma ferramenta útil para:**

( ) Fazer trabalhos    ( ) Estudar    ( ) Conversar    ( )  
Pesquisar    ( ) Outros



**Questão 03: Com que frequência semanal você utiliza a internet para estudar?**

- ☐ Uma vez                      ☐ Duas vezes                      ☐ Três vezes                      ☐  
Quatro vezes  
☐ Cinco vezes                      ☐ Seis vezes                      ☐ Todos os  
dias                      ☐ Nunca

**Questão 04: Qual foi o grau de alterações que a internet trouxe para sua educação, em uma escala de (1) um a (5) cinco, considerando (1) um para menor aceitação e (5) cinco para maior aceitação?**

- ☐ 1                      ☐ 2                      ☐ 3                      ☐ 4                      ☐ 5

**Questão 05: No que se refere à educação a distância, qual o tipo de curso que você fez ou faz em EAD.**

- ☐ Graduação                      ☐ Extensão                      ☐ Pós                      ☐  
Profissionalizante  
☐                      )                      Outros:                      Qual
- 

**Questão 06: Qual a principal contribuição que você considera que o curso lhe proporcionou?**

- ☐ A obtenção de diploma de nível superior.  
☐ A aquisição de cultura geral.  
☐ A aquisição de formação profissional.  
☐ A aquisição de formação teórica.

☐ Melhores perspectivas de ganhos materiais.

**Questão 07: No que se refere à qualidade da Ead, você acredita que:**

☐ Presencial é melhor      ☐ A distancia é melhor      ☐  
Ambas estão no mesmo nível

**Questão 08: Que instrumentos de avaliação a maioria dos seus professores adota (adotou) predominantemente?**

☐ Fóruns      ☐ Questionários      ☐ Pesquisas      ☐ Quiz  
☐ Exercícios      ☐ Chats      ☐  
☐ Provas on-line      ☐ Web conferência  
☐ Outros    Quais: \_\_\_\_\_

**Questão 09: Que tipo de material didático, dentre os abaixo relacionados, é (foi) mais utilizado por indicação de seus professores e/ou orientadores acadêmicos durante o curso?**

☐ Livros, manuais      ☐ Vídeos      ☐ Páginas da web  
☐ DVDs, CDs  
☐ Apostilas, Capítulos de livros e resumos      ☐ Todos

**Questão 10: Que ferramenta de comunicação, dentre as abaixo relacionadas, você tem utilizado no seu curso com mais frequência?**

☐ Internet      ☐ Chats      ☐ Telefone      ☐  
Ambientes virtuais de Aprendizagem

☐ Fóruns de discussão      ☐ Web conferência      ☐  
Whatsapp

**Questão 11: Você confia na eficiência da EaD, que nota você daria em uma escala de (1) um a (5) cinco, considerando (1) um para menor aceitação e (5) cinco para maior aceitação?**

☐ 1      ☐ 2      ☐ 3      ☐ 4      ☐ 5

**Questão 12: Você realizaria outro curso ou uma nova formação por meio de EaD?**

☐ Sim      ☐ Não

Qual:

**Questão 13: Como você avalia a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso?**

☐ Adequada      ☐ Razoavelmente adequada      ☐ Pouco adequada      ☐ Inadequada

**Questão 14: De que forma você acredita que a EaD poderia melhorar a utilização dos conteúdos educacionais a distância com seus alunos? (Assinale a que você considera serem as mais importantes).**

☐ Através das tecnologias  
☐ Através dos materiais didáticos  
☐ Através das avaliações  
☐ Através das suas potencialidades educacionais e formativas,

( ) Através das interpretações e leituras feitas pelos envolvidos na EaD.

( ) Outros: Qual: \_\_\_\_\_

**Questão 15: Quais são suas perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos, de uma forma geral?**

---

---

---

---

---

---

Deseja complementar ou expor sua opinião?

**ANEXO 2: Questionário professores**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL  
CATARINENSE: PERSPECTIVA DE GESTORES,  
PROFESSORES E ALUNOS**

Evair Araujo Cesconeto  
Henrique Borges Cesconeto

Questionário para utilização na análise de dados de Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia de Informação e Comunicação.

**Público alvo: Professores**

**Questão 01: Quais as formas que você utiliza para localizar, selecionar e/ou preparar materiais para suas aulas?**

( ) Internet                      ( ) Livros                      ( ) Artigos científicos  
( ) Editoras                                      ( ) Outros:                      Qual:

---

**Questão 02: Você considera a internet como uma ferramenta útil para sua prática pedagógica, que nota você daria de (1) um a (5) cinco, (1) um para menos e (5) cinco para mais?**

( ) 1      ( ) 2      ( ) 3      ( ) 4      ( ) 5

**Questão 03: Com que frequência semanal você utiliza a internet para disponibilizar materiais e demais atividades pedagógicas e docentes para seus alunos?**

- (    ) Uma vez                      (    ) Duas vezes                      (    ) Três vezes  
(    ) Quatro vezes  
(    ) Cinco vezes                      (    ) Seis vezes                      (    ) Todos os dias

**Questão 04: De que forma a internet mudou sua prática pedagógica?**

- ( ) Facilitou                      ( ) Dificultou                      ( ) Não mudou

Porquê \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Questão 05: Você considera que a educação a distância mudou o cenário educacional do país, que nota você daria de (1) um a (5) cinco, considerando (1) um para menor e (5) cinco para maior?**

- ( ) 1      ( ) 2      ( ) 3      ( ) 4      ( ) 5

**Questão 06: Que tipo de instrumentos de avaliação você adota (adotou) predominantemente no ambiente virtual?**

- ( ) Fóruns      ( ) Questionários      ( ) Pesquisas      ( ) Quiz  
( ) Exercícios      ( ) Chats      ( )  
Provas on-line      ( ) Web conferência      ( )  
Provas/atividades off-line

( ) Outros

Quais:

**Questão 07: No que se refere à qualidade da EaD, você acredita que:**

☐ Presencial é melhor

( ) A distancia é

melhor

( ) Ambas estão no mesmo nível

Por favor, justifique sua resposta?

---

---

---

---

---

---

**Questão 08: Qual é, em sua opinião, o grau de aceitação dos alunos quanto à EaD, em uma escala de (1) um a (5) cinco, considerando (1) um para menor aceitação e (5) cinco para maior aceitação.**

( ) 1      ( ) 2      ( ) 3      ( ) 4      ( ) 5

**Questão 09: Você confia na eficiência da EaD, que nota você daria em uma escala de (1) um a (5) cinco, considerando (1) um para menor aceitação e (5) cinco para maior aceitação?**

( ) 1      ( ) 2      ( ) 3      ( ) 4      ( ) 5

**Questão 10: Como você avalia a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso?**

(   ) Adequada   (   ) Razoavelmente adequada   (   ) Pouco adequada   (   ) Inadequada

**Questão 11: De que forma você acredita que a EaD precisa melhorar os conteúdos educacionais? (Assinale a que você considera serem as mais importantes).**

- (   ) Através das tecnologias  
(   ) Através dos materiais didáticos  
(   ) Através das avaliações  
(   ) Através das suas potencialidades educacionais e formativas,  
(   ) Através das interpretações e leituras feitas pelos envolvidos na EaD.  
(   ) Outros: Qual:

---

---

**Questão 12: Quais são suas perspectivas para a EaD melhorar nos próximos anos de forma geral e em sua prática pedagógica?**

---

---

---

---

---

---

Deseja complementar ou expor sua opinião?





**ANEXO 3: Questionário gestores**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXTREMO SUL  
CATARINENSE: PERSPECTIVA DE GESTORES,  
PROFESSORES E ALUNOS**

Evair Araujo Cesconeto  
Henrique Borges Cesconeto

Questionário para utilização na análise de dados de Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia de Informação e Comunicação.

**Público alvo: Gestor da universidade**

**Questão 01: Você utiliza a internet para contatar:**

(    ) Professores      (    ) Alunos      (    ) Comunidade  
(      ) Funcionários      (      ) Outros      Qual:

---

**Questão 02: De que forma a internet interfere em sua prática de gestão?**

---

---

---

---

---

**Questão 03: Com que frequência semanal você utiliza a internet para comunicar-se dentro e fora da Universidade, sobre assuntos relacionados à EaD?**

- ☐ Uma vez                      ☐ Duas vezes                      ☐ Três vezes  
☐ Quatro vezes  
☐ Cinco vezes                      ☐ Seis vezes                      ☐ Todos os dias  
☐ Nunca

**Questão 04: A internet tornou-se uma ferramenta positiva ou negativa na sua prática de gestão, que grau de aceitação você daria em uma escala de (1) um a (5) cinco, considerando (1) um para menor aceitação e (5) cinco para maior aceitação.**

- ☐ 1      ☐ 2      ☐ 3      ☐ 4      ☐ 5

**Questão 05: No que se refere à educação a distância, quais as maiores dificuldades enfrentadas para o crescimento da EaD?**

- ☐ Recursos Materiais                      ☐ Recursos Humanos                      ☐  
☐ Recursos Financeiros  
☐ Recursos Informacionais      ☐ Recursos Espaço-temporais

**Questão 06: De que forma a educação a distancia ajudou a desenvolver o meio acadêmico?**

---

---

---

---

---

---

**Questão 07: Você confia na eficiência da EaD, que nota você daria em uma escala de (1) um a (5) cinco, considerando (1) um para menor aceitação e (5) cinco para maior aceitação?**

☐ 1      ☐ 2      ☐ 3      ☐ 4      ☐ 5

**Questão 08: No que se refere à qualidade da EaD, você acredita que:**

☐ Presencial é melhor    ☐ A distancia é melhor    ☐ Ambas estão no mesmo nível

**Questão 09: Que tipo de software educacional você utiliza para a transmissão dos conteúdos elaborados em sua atividade profissional?**

☐ Próprio      ☐ Pago      ☐ Gratuito      ☐ Desenvolvido por terceiros

**Questão 10: Como você avalia o acervo da biblioteca do polo, atende aos alunos de EaD?**

☐ Plenamente.      ☐ Razoavelmente      ☐ Precariamente

( ) Não atende

( ) Não sei responder

**Questão 11: Como você avalia a interação entre alunos, orientador acadêmico, equipe técnica e tutores ao longo do curso?**

( ) Adequada    ( ) Razoavelmente adequada    ( ) Pouco adequada    ( ) Inadequada

**Questão 12: De que forma você acredita que a EaD precisa melhorar a utilização dos conteúdos educacionais à distância com seus alunos? (Assinale a que você considera serem as mais importantes).**

( ) Através das tecnologias

( ) Através dos materiais didáticos

( ) Através das avaliações

( ) Através das suas potencialidades educacionais e formativas,

( ) Através das interpretações e leituras feitas pelos envolvidos na EaD.

( ) Outros: Qual:

---



---

**Questão 13: Quais são suas perspectivas para a EaD nos próximos anos, de forma geral e em sua prática de gestão?**

---



---



---



---



---



---

Deseja complementar ou expor sua opinião?